

**MARXISMO E POLÍTICAS DE TRABALHO E EDUCAÇÃO – MTE/FACED/UFBA  
– GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS –  
Relatório Quadrienal  
2017 - 2020**

**Sumário**

1. CONJUNTURA – questões candentes.....	2
1.1 Um marco teórico.....	2
1.2 Notas gerais para a localização dos marcos conjunturais do último período; .....	4
1.3 Breve nota sobre o estágio de desenvolvimento da apropriação e da aplicação do marxismo para a análise do desenvolvimento das forças produtivas e das relações de produção .....	8
2 MARXISMO E POLÍTICAS DE TRABALHO E EDUCAÇÃO - MILITANTES DA CLASSE TRABALHADORA EM PROCESSO DE FORMAÇÃO PARA FAZER A CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA DA EDUCAÇÃO A SERVIÇO DOS TRABALHADORES: .....	8
3 MEMBROS DO GRUPO M.T.E.: .....	11
4 PESQUISA - Os Projetos que compõem as determinantes daquilo que é o M.T.E.....	12
4.1 Os Eixos de Investigação do M.T.E.: .....	12
4.1 PESQUISA 1 - Pressupostos ontológicos, gnosiológicos e axiológicos da concepção materialista e dialética da história: contribuições para o trabalho pedagógico, a formação dos professores, a produção do conhecimento e as políticas públicas em Educação e Educação Física.....	16
4.2.1 Editais PIBIC – pesquisa, ensino e extensão e produção vinculados .....	16
4.2.2 Orientação de Pós-Graduação Stricto Senso vinculada .....	17
4.2.3 Orientação de Graduação vinculada .....	22
4.2.4 Ensino de Graduação Vinculado .....	23
4.2.5 Ensino de Pós-Graduação Vinculado .....	23
4.2.6 Extensão vinculada: .....	23
4.2.7 Artigos Publicados .....	24
4.2.8 Trabalhos Publicados em eventos .....	24
Capítulos de Livros:.....	24
4.2 PESQUISA 2 - A prática como critério de verdade: a posição marxista clássica e as contribuições para a formação para o trabalho pedagógico.....	25
4.3.1 Editais PIBIC – pesquisa, ensino e extensão e produção vinculados .....	25
4.3.2 Ensino de Graduação Vinculado .....	26
4.3.3 Ensino de Pós-Graduação Lato-Sensu Vinculado .....	26
4.3.4 Ensino de Pós-Graduação Strictu-Sensu Vinculado .....	26
4.3.5 Estágio Pós-Doutoral vinculado .....	26
4.3.6 Artigos Publicados: .....	27
4.3.7 Trabalhos apresentados em eventos e conferências .....	28
4.3 PESQUISA 3 - Condições de trabalho e formação dos professores de educação física que atuam na rede de educação básica dos Estados da Região Nordeste.....	28
4.4.1 Editais PIBIC – pesquisa, ensino e extensão e produção vinculados .....	28
4.4.2 Orientação de Graduação vinculada .....	30
4.4.3 Trabalhos completos apresentados em eventos .....	30

5	ENSINO - OFERTA DE DISCIPLINAS NA GRADUAÇÃO E NA PÓS-GRADUAÇÃO ENTRE 2017.1 E 2020 (SLS)	32
6	EXTENSÃO – Eventos realizados pelo M.T.E entre 2017 e 2020	34
6.1	Edição de Periódico:	34

## 1. CONJUNTURA – questões candentes.

*Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado*  
(MARX, Karl. O 18 de Brumário de Luiz Bonaparte).

Um Grupo de Estudos e Pesquisas não paira solto no ar! Movimenta-se amarrado ao estágio de desenvolvimento de múltiplas determinações, tais como (a) o estágio mundial de desenvolvimento do capitalismo como modo de produção dominante e a repercussão deste estágio de desenvolvimento na formação social brasileira/nordestina/baiana; (b) a luta entre as frações da classe detentoras do controle das forças produtivas e do capital financeiro; (c) o estágio de desenvolvimento da luta de classes entre trabalho e capital em todo o mundo e na formação social brasileira/nordestina/baiana; (d) o estágio de desenvolvimento das disputas pelo posicionamento do Brasil, na divisão internacional da produção/trabalho; (e) o estágio de desenvolvimento da disputa pela direção da formação da classe trabalhadora na formação social brasileira; (e) a posição do Brasil na divisão internacional dos processos de desenvolvimento de ciência e tecnologia; (f) o estágio de desenvolvimento da política nacional de ciência e tecnologia; (g) o estágio de desenvolvimento do sistema nacional de educação em geral e de formação de pesquisadores em particular; (h) o estágio de desenvolvimento da produção do conhecimento. Neste relatório que expressa 04 anos de ensino, pesquisa e extensão do nosso recém nascido M.T.E. (cadastrado no CNPq em 28/10/2016, o Grupo conta 4 anos de existência), vamos realizar o balanço daquilo que pudemos produzir à luz desta complexa conjuntura com que encerramos a segunda década do século XXI.

### 1.1 Um marco teórico

Enquanto Grupo de Pesquisa e Formação, defendemos a Concepção Materialista e Dialética da História que, na contramão de toda a perspectiva metafísica, fixista da realidade (em que *aquilo que é* é apanhado de forma petrificada, permanente, sem mudanças), o M. T. E reconhece o movimento e a mudança em condições dialéticas e contraditórias da realidade. Conforme síntese de Engels, “Da decomposição da escola hegeliana [...] brotou [...] uma [...] corrente [...]” que propõe a “volta às posições materialistas” que visam “conceber o mundo real – a natureza e a história – como ele se apresenta a todo aquele que o aborda sem quimeras idealistas pré-concebidas” (ENGELS, Ludwig Feuerbach e o fim da filosofia clássica alemã, Alfa Omega, s/d p. 195). A tarefa dos que se dispõem ao trabalho com a concepção materialista e dialética da história – a tarefa que almejamos é, justamente, captar a materialidade dialética das realidades que estudamos – é “descobrir as lei gerais do movimento, que se impõem

como dominantes na história da sociedade humana” (ENGESL, Ludwig Feuerbach e o fim da filosofia clássica alemã, Alfa Omega, s/d p. 197).

[...] na história da sociedade, os agentes são todos homens dotados de consciência, que atuam sob o impulso da reflexão ou da paixão, buscando determinados fins; aqui, nada se produz sem intenção consciente, sem um fim desejado. No entanto, por muito importante que seja para a pesquisa histórica, em particular, de épocas e acontecimentos isolados, essa diferença em nada altera o fato de que o curso da história se rege por leis gerais imanentes. [...]

[...] onde na superfície das coisas o acaso parece reinar, ele é, na realidade, governado sempre por leis imanentes ocultas e o problema consiste em descobrir estas leis.

Os homens fazem sua história, quaisquer que sejam rumos desta, na medida em cada um busca seus fins próprios, com a consciência e a vontade do que fazem; e a história é precisamente, o resultado dessas numerosas vontades projetadas em direções diferentes e de suas múltiplas influências sobre o mundo exterior. Também tem importância, portanto, o que os inúmeros indivíduos desejam. [...] as muitas vontades individuais que atuam na história acarretam quase sempre resultados muito diferentes [...] aos objetivos visados, e portanto, os fins que os impelem têm uma importância puramente secundária no que diz respeito ao resultado total. [...] deve-se indagar que forças propulsoras agem, por seu turno, por trás desses objetivos e quais as causas históricas que, na consciência dos homens, se transformam nesses objetivos. (ENGESL, Ludwig Feuerbach e o fim da filosofia clássica alemã, Alfa Omega, s/d p. 198).

Trata-se de uma nova questão colocada pelo novo materialismo: para além de admitir forças motrizes ideais, trata-se de, “por traz das forças motrizes ideais”, buscar as “causas determinantes” nas conexões internas da própria história (ENGESL, Ludwig Feuerbach e o fim da filosofia clássica alemã, Alfa Omega, s/d p. 198).

[...] se se quer investigar as forças motrizes que – consciente ou inconscientemente, e muito a miúdo inconscientemente – estão por traz desses objetivos pelos quais os homens atuam na história e que constituem as verdadeiras alavancas forças motrizes da história, é necessário não se deter tanto nos objetivos de homens isolados, por muito importante que sejam, como aqueles que impulsionam as grandes massas, os povos em seu conjunto e, dentro de cada povo, classes inteiras; e não momentaneamente, em explosões rápidas, como fugazes fogueiras de palha, mas em ações contínuas que se traduzem em grandes transformações históricas. Pesquisar as causas determinantes que se refletem na consciência das massas que atuam e de seus chefes [...] como objetivos conscientes, de modo claro ou confuso, diretamente ou sob uma roupagem ideológica ou mesmo fantástica: eis o único caminho que nos pode conduzir à descoberta das leis que regem a história em seu conjunto, tanto quanto a história dos diferentes períodos e países. Tudo que põe os homens em movimento tem necessariamente de passar por suas cabeças; mas a forma que adota dentro delas depende muito das circunstâncias.

[...]

[...] na história moderna [...] todas as lutas políticas são lutas de classes e [...] todas as lutas de emancipação de classes, apesar de sua inevitável forma política, pois toda a luta de classes é uma luta política, giram em última instância em torno da emancipação econômica. Portanto [...] o Estado, o regime político, é o elemento subordinado, e a sociedade civil, o reino das relações econômicas, o elemento dominante.

[...] na história moderna a vontade do Estado obedece, em geral, às necessidades variáveis da sociedade civil, à supremacia desta ou daquela classe e, em última instância, ao desenvolvimento das forças produtivas e das condições de troca (ENGESL, Ludwig Feuerbach e o fim da filosofia clássica alemã, Alfa Omega, s/d p. 199-201).

Em obra anterior, a primorosa síntese:

A concepção materialista da história parte da tese de que a produção, e com ela a troca dos produtos, é a base de toda a ordem social; de que em todas as sociedades que desfilam pela história, a distribuição dos produtos, e juntamente com ela a divisão social dos homens em classes ou camadas, é determinada pelo que a sociedade produz e como produz o pelo modo de trocar os seus produtos. De conformidade com isso, as causas profundas de todas as transformações sociais

e de todas as revoluções políticas **não devem ser procuradas nas cabeças dos homens nem na idéia que eles façam da verdade eterna ou da eterna justiça, mas nas transformações operadas no modo de produção e de troca; devem ser procuradas não na filosofia, mas na economia da época de que se trata.** Quando nasce nos homens a consciência de que as instituições sociais vigentes são irracionais e injustas, de que a razão se converteu em insensatez e a bênção em praga, isso não é mais que um indício de que nos métodos de produção e nas formas de distribuição produziram-se silenciosamente transformações com as quais já não concorda a ordem social, talhada segundo o padrão de condições econômicas anteriores. E assim já está dito que nas novas relações de produção têm forçosamente que conter-se - mais ou menos desenvolvidos - os meios necessários para pôr termo aos males descobertos. E esses meios não devem ser tirados da cabeça de ninguém, mas a cabeça é que tem de descobri-los nos fatos materiais da produção, tal e qual a realidade os oferece (ENGELS, Do socialismo utópico ao socialismo científico, Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/marx/1880/socialismo/index.htm>)

O que temos agora é de perguntar pelas determinações que regem as condições de produção do conhecimento científico na formação social brasileira, de forma a explicar aquilo que foi possível aos que constituem o M. T. E. desenvolvermos neste período.

## 1.2 Notas gerais para a localização dos marcos conjunturais do último período;

Os estudos de Marx e Engels evidenciaram que a principal característica do capitalismo é o controle absoluto e a colocação de todas as forças produtivas (a terra, as ferramentas e a força de trabalho que domina o conhecimento acerca dos processos de produção) a serviço da extração de mais-valia, critério que orienta todo o processo de organização da existência. O critério para a decisão acerca de quais mercadorias serão produzidas (com o objetivo estrito de expansão da extração de mais valia) é a *necessidade*: serão sempre escolhidas mercadorias que encontrem nichos de grupos interessados em consumi-las (ocasião em que os capitalistas retomam seus investimentos e o montante excedente que o trabalhador acrescentou a estes investimentos). O capitalista reconhece, portanto, as necessidades fundamentais humanas (comer, beber, habitar, vestir-se, transportar-se, distrair-se) e mantém-se ativo constantemente nestas esferas fundamentais, além de produzir e propagar novas necessidades às quais está sempre disposto a atender com novas mercadorias.

Como um modo de produção de repercussão mundial o capitalismo conta com aproximadamente 500 anos de desenvolvimento, e por processos contraditórios caminha para o seu esgotamento como modo de organização da vida, pois já não atende mais às necessidades de existência das classes que nele se movimentam e que o movimentam – fundamentalmente, os detentores das forças produtivas e os detentores exclusivamente de força de trabalho a ser vendida em troca de salário. Essencialmente, a classe fundamental do capitalismo, a classe trabalhadora, não tem sequer suas necessidades fundamentais satisfeitas e estes são indicadores importantes dos limites<sup>1</sup> de um modo de produção.

De um lado, a exigente concentração da riqueza evidencia o esgotamento da expansão das taxas de acumulação, que levam aos grandes detentores de capitais, à procura de processos especulação financeira e para uma corrida por novas fontes de extração de mais-valia fora da esfera dos bens de consumo oriundos da indústria pesada

metal mecânica, promovendo-se desindustrialização<sup>2</sup> e estagnação econômica<sup>3</sup>, na medida em que não há incremento da produção. Em busca da expansão das taxas de extração de mais valia, os detentores do controle da produção promovem um ciclo de profunda instabilidade política. Desde setembro de 2015, em um intervalo de 04 anos, 03 governos tocaram a política econômica e uma profusão de ministros da economia, da ciência e tecnologia e da educação deram o “tomo” desta instabilidade: derrocada de direitos sociais, em três grandes frentes: reforma do Estado (com quebra na oferta dos serviços públicos), reforma da previdência e reformas trabalhistas. O processo destas reforma promove profunda instabilidade para as classes que possuem apenas a sua própria força de trabalho a ser vendida em troca de salário que é imediatamente aplicado para a aquisição de meios de vida.

Acirrando-se a crise econômica, os capitais desenraizam-se, fecham-se rapidamente empresas de todos os portes e as taxas de desemprego disparam. No extremo oposto da concentração da riqueza e do assalto aos cofres públicos, em uma população de 7 bilhões de habitantes, os dados oficiais da Organização Internacional do Trabalho em janeiro de 2020 traziam uma estimativa de 190,5 milhões de desempregados<sup>4</sup> em todo o mundo, explicada, na ocasião, pela retração na economia mundial. Observe-se que o balanço da OIT foi divulgado bem antes da pandemia de Covid 19. Após a epidemia que já se arrasta por dez meses em todo o mundo, os dados oficiais sobre o desemprego ainda são desconhecidos, mas todos os meios de comunicação divulgaram o agravamento da crise face à necessidade do isolamento social para a contenção do vírus. O discurso dos interessados na acumulação privada rapidamente é reformulado e o Relatório da OIT *Panorama Laboral 2020 para América Latina e Caribe*, apresenta como responsável pelo desemprego crescente a epidemia de Covid 19<sup>5</sup>, mascarando a crise econômica<sup>6</sup>, a recessão e os dados reais sobre a situação da classe trabalhadora na América Latina<sup>7</sup> e Caribe, e, possivelmente, em todo o mundo, cujo marco central é a impossibilidade de manter a própria existência.

A profunda contradição entre a concentração da riqueza e o crescimento da acumulação privada protegida pelo Estado com o crescente índice de desemprego de força de trabalho (gerando uma histórica massa de trabalhadores desempregada e desocupada, sem meios de vida, que necessita de amparo), reformas trabalhistas que empurram os trabalhadores para o emprego com regras flexibilizadas que expandem a exploração, e o consequente aprofundamento das carências que comprometem a existência destes segmentos já não podem mais ser ocultadas.

A serviço da dispersão da atenção um aparato de propaganda e alienação é providenciado: (a) expande-se a propagação das teses liberais acerca dos caminhos para a saída da crise econômica<sup>8</sup>; (b) expande-se a contenção da revolta dos trabalhadores por meio de apassivamentos políticos em que as igrejas assumem preponderância; (c) expande-se a violência do Estado contra os segmentos da classe trabalhadora que não se deixam iludir e mantêm-se em luta. A complexidade deste esforço de impedimento de desenvolvimento da classe com cadeias radicais deve ser cuidadosamente acompanhada, tomando-se como marco inicial o fim da “Era do Ouro”. Devemos ter particular atenção à migração dos interesses econômicos dos grandes capitalistas para as necessidades educacionais das populações de todo o mundo, particularmente, na América Latina e Caribe.

Com o acirramento da crise do capitalismo, acirram-se as lutas internas entre as frações das classes detentoras do controle das forças produtivas e do capital financeiro. Este processo pode ser particularmente

acompanhado no Brasil a partir das manifestações de 2013, com ápice na derrocada dos Governos de Conciliação de Classes (Partido dos Trabalhadores/Partido Comunista do Brasil) em 2016. Todos os segmentos econômicos que vinham obtendo vantagens durante os governos de conciliação passaram a sofrer forte pressão dos setores econômicos que se consideravam desfavorecidos. A crise da economia política no Brasil prosseguiu a passos largos durante os últimos 07 anos, agravando-se a anarquia econômica e instabilidade política. Desde Temer, todos os setores do capitalismo perderam os freios no processo da exploração das necessidades da classe trabalhadora brasileira. O Ataque as estruturas de direitos sociais aguça-se, comprometendo especialmente os direitos previdenciários, de saúde – agravamento do estrangulamento financeiro do SUS, de educação – agravamento do estrangulamento dos recursos para a educação básica e superior e avanço dos investimentos nos setores privados da educação e quebra total dos direitos trabalhistas.

Se o estágio das lutas entre as frações dos detentores do controle sobre as forças produtivas encontra-se acirrado, o estágio de desenvolvimento da luta de classes entre trabalho e capital em todo o mundo acirra-se nos últimos anos, com longos e intensos conflitos de rua pelos mais variados motivos conjunturais, evidenciando-se a profundidade desta insatisfação. Tamanha insatisfação, entretanto, não tem sido acompanhada e canalizada pela organizações em organismos tradicionais de classe. O último período de apassivamento das lutas (Governo de Conciliação de Classes com Lula e Dilma) com o auxílio das organizações de trabalhadores que operaram como pelegos amortecendo o impacto do capital sobre o trabalho impediu a canalização das demandas da classe trabalhadora, duramente atacada, pelas instâncias históricas de organização.

As disputas pelo posicionamento do Brasil, na divisão internacional da produção/trabalho encontraram uma correlação de forças interna que favoreceu o desenvolvimento do capital agrário/exportador e capital/grandes corporações educativas surgidas no último período como apoio de desvio de recursos públicos.

A principal implicação política do fortalecimento econômico do setor agrário é o avanço dos setores mais conservadores em termos de direitos trabalhistas, que, entretanto não pode nos confundir, de modo a justificar a retirada de direitos a partir de uma mentalidade atrasada dos capitalistas no Brasil. É justamente o grau de desenvolvimento da crise do capitalismo que faz acirrar-se a exploração, e não uma suposta “mentalidade” escravagista da burguesia nacional.

Uma segunda implicação política importante é o agravamento da posição do Brasil na divisão internacional no que toca aos processos para o desenvolvimento de ciência e tecnologia: ao recuar à posição de “celeiro do mundo”, o parco investimento em ciência e tecnologia recua, e com ele decai a estrutura física para a ciência e tecnologia e todo o projeto de educação superior pública, que possui uma dimensão de profissionalização associada à investigação científica, vê-se comprometido. Este processo é particularmente acentuado com o deslocamento de massas de capitais para a venda de serviços educacionais (ensino superior e educação básica). Por sua vez, este crescimento dos interesses do Capital no comércio da educação promove transformações na forma do trabalho do professor, convertida em força de trabalho explorada na forma capitalista com vistas à extração de mais valia – a nova política de Ciência e Tecnologia<sup>9</sup> e o Future-se<sup>10</sup> evidenciam a profundidade da privatização da Ciência e

Tecnologia no Brasil, e os cortes para as áreas de ciências humanas e cortes de bolsas evidencia sua “exatificação” e elitização. Expande-se o controle do Capital sobre a formação da classe trabalhadora, com implicações políticas (esforço de controle ideológico) que devem ser acompanhadas nos processos de longa duração. É aqui que vamos encontrar a explicação para a Reforma do Ensino Médio.

Outra importante face da crise econômica, da retração da produção, da expansão do desemprego e do avanço de instituições com tarefa de controle ideológico como os diferentes segmentos religiosos, é o avanço de forças que concebem o enfrentamento das contradições pela vida da violência armada e do extermínio do contraditório – reconhecidas como um novo ciclo do “fascismo” este processo revela a face perversa da acumulação privada: o extermínio da miséria que ela mesma cria. Ascendem diversos governos de face fascista em todo o mundo, no Brasil, a terrível experiência Bolsonaro e nos EUA a experiência Trump evidenciam a saída do grande capital para o controle da insatisfação. Estes governos têm aplicado políticas sociais ultraliberais, desmonte do Estado e desvio de recursos públicos para o socorro aos bancos e empresas em esforços de recuperação da hecatombe na queda das taxas de lucro e da crescente recessão, contendo as lutas dos trabalhadores por processos violentos.

Aliás, somente as intensas disputas entre frações de classe de proprietários de forças produtivas no Brasil e o estabelecimento dos limites do Estado na educação da classe trabalhadora brasileira pode explicar o sistema educacional brasileiro, que se caracteriza pela dispersão de ações conforme a vontade do segmento produtivo. Aqui, jamais poderia desenvolver-se um sistema educacional unitário. Pelo contrário, temos um sistema educacional disperso e conduzido por entes privados (como o Sistema “S” – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial; todo o processo de formação dos condutores no setor de transportes que ocorre em entidades privadas; toda a extensa e diversa rede confessional de educação que vai sendo apropriada pela grandes corporações educacionais) e públicos (educação básica e algumas frações do ensino superior e ensino profissional concentrada nos Institutos Federais de Educação). A formação de pesquisadores este concentrada nas Universidades Públicas com a participação não desprezível das Universidades da Rede Confessional Católica, especialmente, nas Ciências Humana. Nesta complexa rede própria da formação social brasileira em desenvolvimento subordinado aos interesses econômicos capitalistas internacionais profundamente enraizados no território nacional, o acompanhamento do estágio de desenvolvimento da produção do conhecimento mundial e a formação adequada a este desenvolvimento fica a cargo do próprio pessoal envolvido com a produção de ciência e tecnologia, que deve responsabilizar-se pela formação para a aquisição do domínio da língua e da linguagem científica em que este conhecimento é veiculado assim como para o custeio do acesso aos meios de circulação deste conhecimento (destaca-se aqui que a CAPES divulga e permite acesso controlado pelo Portal de Periódicos a instrumentos de divulgação científica com comercialização privada/paga, arcando com os custos deste acesso).

### **1.3 Breve nota sobre o estágio de desenvolvimento da apropriação e da aplicação do marxismo para a análise do desenvolvimento das forças produtivas e das relações de produção**

Uma nota particular deve ser aqui destacada: o estágio do desenvolvimento do marxismo e da própria análise marxista da política educacional no Brasil. Dois elementos importantes não podem ser perdidos de vista: ainda é precário o acesso ao conjunto da obra de Marx e Engels, circulando nacionalmente fragmentos dispersos por diferentes editoras. Ainda não dispomos das obras completas que possibilitam conhecer de conjunto as articulações internas próprias do marxismo originário. Ao mesmo tempo, o marxismo expandiu-se de forma a constituir marxismos que ainda são consumidos de forma eclética, desprezando-se divergências internas. Por outro lado, esta diversidade de marxismos resta ocultada por um seletivo trânsito de alguns clássicos como Gramsci, Lukács, Trótski, Meszáros entre outros poucos intelectuais. Este acesso modesto ao vasto marxismo tem ainda a característica de ser elitista: no âmbito dos estudos do marxismo predomina uma elite masculina com posses que lhe garantiram o acesso às línguas em que circula o debate marxista. Neste quadro, a leitura marxista da política educacional deve ser cuidadosamente mapeada e analisada à luz das instituições e intelectuais que a produzem, assim como das bases teóricas que a fundamentam. Reconhecemos a necessidade de levantar a produção marxistas de crítica à política educacional que o faz a partir de uma leitura de conjunto do estágio de desenvolvimento do capitalismo em todo o mundo e dos impactos na formação social brasileira. Esta tarefa encontra-se no horizonte do M. T. E. FAGED/UFBA.

## **2 MARXISMO E POLÍTICAS DE TRABALHO E EDUCAÇÃO - MILITANTES DA CLASSE TRABALHADORA EM PROCESSO DE FORMAÇÃO PARA FAZER A CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA DA EDUCAÇÃO A SERVIÇO DOS TRABALHADORES:**

Conforme destacamos em nossa análise de conjuntura, o Grupo de Estudos e Pesquisas *Marxismo e Políticas de Trabalho e Educação* – M. T. E., cadastrado no CNPq em 28/10/2016, vem sendo constituído determinado pela posição do Brasil nas relações internacionais, traduzida nas orientações dos organismos econômicos mundiais. Estas orientações seguidas pelo Brasil – não sem contradições – encontram-se expressas na Política Nacional de Ciência e Tecnologia e na Política Nacional de Pós-Graduação e determinam aquilo que vem sendo a Universidade Pública (estadual e federal) e aquilo que vem sendo os Cursos de Pós-graduação em Ciências Humanas e, particularmente, os Programas de Pós-Graduação em Educação. É nas contradições entre estas determinações externas e o grau de desenvolvimento da luta de classes em disputa pelo acesso e permanência ao ensino superior público e, particularmente, à pós-graduação stricto sensu que vamos nos formando enquanto um coletivo de pesquisa e enquanto pesquisadores individuais unidos por interesses aproximados pelo estudo da concepção materialista e dialética da história, e pelos estudos das condições de trabalho e formação dos trabalhadores da educação.

O grupo sendo constituído por Professores do Magistério Superior da UFBA e da UFPA, Professores do Magistério Superior dos Estados da Bahia (UNEB, UEFS) e do Paraná (UEM), Professores do Magistério Superior

da Rede Privada (UTP; Maria Milza-BA) e Professores do Instituto Federal Baiano (IFBaiano) atuando na formação em Graduação (Licenciatura em Educação Física: FAGED/UFBA; UEFS; UNEB; UFPA; FE/UEM), Pós-Graduação (PPGE/FAGED/UFBA; PPGE UTP; Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) e Educação Básica (rede de Educação Básica do Estado da Bahia, Pará e Rio Grande do Sul). Tem como proposta congregar pesquisadores e estudantes interessados na investigação das relações entre trabalho e educação, em perspectiva histórica, tomando estas relações nas práticas, nas políticas, na produção do conhecimento e na formação em Ciências Humanas, momentaneamente concentrados, em decorrência da composição do grupo na Educação Física, Serviço Social e Geografia.

A respeito daquelas determinações que referem-se aos marcos teóricos da concepção materialista e dialética da história nos quais temos nos movido, encontra-se no eixo de nossa preocupação o estudo da obra de Marx e Engels, a partir das mais variadas traduções para a língua portuguesa e o espanhol, mas particularmente atentos aos estudos de José Barata-Moura no âmbito da história da abordagem idealista da dialética (de Kant a Hegel) e da abordagem materialista da dialética (Marx e Engels). Do conjunto destas investigações, temos trabalhado com a tese central de que a pesquisa das *políticas de trabalho e educação* deve partir da abordagem materialista da dialética que procura pelas determinações próprias do *modo de produção da existência* (capitalismo na fase monopolista e imperialista), a serem apanhadas a partir do *estágio de desenvolvimento das forças produtivas* e das *relações sociais de produção* que se movimentam em particularidades próprias a cada *formação social* (no nosso caso, Brasil, Bahia e Nordeste, predominantemente).

Para a leitura do capitalismo monopolista e imperialista, temos trabalhado com as obras de Lenin (*Imperialismo: fase superior do capitalismo*) e Harry Braverman (*Trabalho e capital monopolista*). Reconhecemos a necessidade de um criterioso estudo dos “Modos de ver a produção do Brasil”, trabalho já iniciado com o estudo da importante contribuição de síntese trazida por José Ricardo Figueiredo (*Modos de ver a produção do Brasil*, São Paulo: Autores Associados, 2004), que facilita a delimitação de um plano de estudos das obras clássicas que buscaram interpretar a formação social do Brasil em diferentes perspectivas teóricas, afunilando para os clássicos marxistas brasileiros (entre os destacados por Figueiredo, temos especial interesse em Nelson Werneck Sodré, Caio Prado Junior, Florestan Fernandes, Francisco de Oliveira e Jacob Gorender). Reconhecemos e estamos procurando apropriar as contribuições de Virgínia Fontes para pensar *O Brasil e o capital-imperialismo* (Rio de Janeiro: UFRJ, 2010). Destacamos também aqui a obra *História da Indústria e do Trabalho no Brasil* de Francisco Foot Hardman e Vitor Leonardi ou ainda *Estado de burguesia no Brasil: origens da autocracia burguesa*, de Antonio Carlos Mazzeo.

Um conjunto de leituras particularmente importante para a apreensão da conjuntura recente, refere-se às obras que procuram analisar o peso da política de conciliação de classes conduzida pelo Partido dos Trabalhadores na desestabilização da luta de classes no Brasil em favor do Capital, com destaque para as obras de Eurelino Coelho (*Uma esquerda para o Capital*) e Mauro Iasi (*As metamorfoses da consciência de classe*). Temos nos aproximado da política econômica empreendida pelo Governo Lula a partir das obras de Luis Filgueiras (*História do Plano Real e A Economia Política do Governo Lula*).

Para o reconhecimento das políticas de trabalho e educação, consideramos as contribuições de Ricardo Antunes (especialmente as investigações que tratam da *Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil*), Roberto Leher (com destaque para a crítica da política educacional associada à crítica da economia política), Adriana Sales de Melo (destacando-se as investigações sobre as determinações dos organismos multilaterais sobre a política educacional para a América Latina) e Dermeval Saviani (especialmente, o conjunto de estudos históricos referentes à política educacional e às ideias pedagógicas que predominam no Brasil). Temos procurado acompanhar também as análises de Luiz Carlos de Freitas (*A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias*. São Paulo Expressão Popular, 2018) e Gaudêncio Frigotto (por exemplo, *A política de educação profissional no Governo Lula: um percurso histórico controvertido* – Educação e Sociedade, N. 26, V. 92, Campinas, 2005; *Os circuitos da história e o balanço da educação no Brasil na primeira década do século XXI*, Revista Brasileira de Educação, V. 16, N. 46; *Por que a urgência da reforma do ensino médio? Medida Provisória nº 746/2016 (lei nº 13.415/2017)*, Educação e Sociedade).

A principal Tese que abraçamos que dá a sustentação de todos os nossos eixos de estudos é a de que não podemos compreender a produção do conhecimento e as políticas de trabalho e educação implantadas no Brasil dissociadas do estudo da inserção da formação social brasileira nas relações internacionais próprias da economia política dirigida pelos interesses imperialistas.

A seguir, detalhamos as atividades de Pesquisa, Ensino e Extensão desenvolvidas durante o ano de 2019, com destaque para as pesquisas empreendidas por cada membro do grupo.

### 3 MEMBROS DO GRUPO M.T.E.:

Quadro Síntese 1: Pessoal do M. T. E.

Nome	Vínculo com MTE	Vínculo Profissional	Ingresso Ufba	Conclusão	Bolsa
Bárbara Cristina Pupio	Pesquisadora	U.E.M. – Professora Substituta	2013	2017	
Edson do Espírito Santo Filho	Estudante Doutorado	U.E.F.S. – Professor Efetivo Professor da Rede Municipal de Feira de Santana – Escola Municipal Geraldo Dias de Souza – Professor Efetivo	2019	2022	
Elson Moura Dias Junior	Estudante de Doutorado	U.E.F.S. – Professor Efetivo	2016	2020	UEFS - APG
Elza Margarida de Mendonça Peixoto	Líder M. T. E.	U.F.B.A. – Professora Efetiva – D.E.	2011	Atual	
Itamar Silva de Sousa	Estudante de Doutorado	U.N.E.B. – Jacobina	2016	2020	FAPESB
Jacob Alfredo Iora	Estudante de Doutorado	Professor da Rede de Educação Básica do Estado do Rio Grande do Sul – Escola Estadual Joaquim José da Silva Xavier – Município de Júlio de Castilho	2019	2022	CAPES
Jaimilson Barros Vieira	Estudante Licenciatura em Educação Física	PIBIC FAPESB 2019-2020	2017	2020	FAPESB
Janaína Rodrigues de Jesus	Egressa	Professora da Rede de Educação Básica de Itabuna - BA	2017	2019	FAPESB – 10 Meses
Jaqueline Rodrigues da Silva	Egressa	Professora da Rede de Educação Básica do Estado da Bahia Instituto de Educação Gastão Guimarães	2015	2019	CNPq
João Paulo Dória de Santana	Egresso		2015	2019	FAPESB
José Carlos Gomes Ribeiro Junior	Estudante de Mestrado	Operador de processo químico - OXITENO	2019	2021	
Juciel de Araújo Lima	Estudante de Doutorado	Instituto federal Sertão Pernambuco – IF Sertão Pernambuco – Campus Salgueiro	2020	2024	
Lorena Costa Batista dos Santos	Egresso	- Desempregada	2012	2019	FAPESB
Marcelo Pereira de Almeida Ferreira	Egresso	Professor da Universidade Federal do Pará	2015	2019	
Monique Alice Neves de Britto	Estudante Licenciatura em Educação Física	PIBIC 2019-2020	2017	2020	CNPq

Nayara Bessa Barrêto	Egressa	Desempregada	2013	2019	
Nívia de Morais Bispo	Egressa	Professora da Rede de Educação Básica	2017	2019	FAPESB – 10 Meses
Otávio Luiz Pinheiro Aranha	Estudante de Doutorado	Professor da Universidade Federal do Pará	2016	2020	
Patrícia Menezes dos Santos	Estudante de Doutorado	Escola Municipal Raposo Tavares – São Francisco do Pará – Pará	2019	2022	
Pedro Paulo de Lavor Nunes	Estudante de Doutorado	Técnico de Nível Superior - Universidade Federal da Bahia	2017	Atual	
Rogério Massarotto de Oliveira	Pesquisador	Professor da Universidade Estadual de Maringá	2013	2017	
Vânia Pereira Moraes Lopes	Estudante de Doutorado	Professora da Rede de Educação Básica do Estado da Bahia – Colégio Estadual do Campo Parque Henrique Alves Borges Professora do Município de Feira de Santana – Escola Municipal Geraldo Dias de Souza	2019	2022	
Yuri Carlos Costa dos Santos	Estudante de Doutorado	Estudante	2019	2022	CAPES

#### 4 PESQUISA - Os Projetos que compõem as determinantes daquilo que é o M.T.E.

Aquilo que é o Grupo de Estudos e Pesquisas *Marxismo e Políticas de Trabalho e Educação* – MTE, realiza-se em pesquisas articuladas com o ensino e a extensão, desenvolvidas por Doutores, Mestres, Graduados e estudantes de graduação em processo de formação no interior do grupo. Nesta seção, expomos (1) os eixos de investigação do M.T.E e (2) as pesquisas principais, e as atividades de ensino e extensão relacionadas aos três projetos de pesquisa que dão direção à investigações desenvolvidas no grupo:

##### 4.1 Os Eixos de Investigação do M.T.E.:

A partir das pesquisas em andamento, nucleamos o grupo nos seguintes eixos:

Quadro Síntese 2: Linhas de Investigação e Pessoal do M. T. E.

Eixo:	Objeto:	Coordenador	Participante	Projetos Concluídos e em Andamento:
<b>1 Estudos dos fundamentos do materialismo histórico e</b>	Pressupostos ontológicos, gnosiológicos e axiológicos da concepção materialista e dialética da história: contribuições para o trabalho pedagógico, a formação dos professores, a produção do conhecimento	Elza Peixoto	Todo o Grupo	Elza Margarida de Mendonça Peixoto. PRESSUPOSTOS ONTOLÓGICOS, GNOSIOLÓGICOS E AXIOLÓGICOS DA CONCEPÇÃO MATERIALISTA E DIALÉTICA DA HISTÓRIA: contribuições para o trabalho pedagógico, a formação dos professores, a produção do conhecimento e as políticas públicas em

<b>dialético – Linha Permanente</b>	e as políticas públicas em educação e educação física			Educação e Educação Física. Início: 2012. Projeto de Pesquisa. Departamento III. FACED. UFBA.
	A prática como critério de verdade: a posição marxista clássica e as contribuições para a formação para o trabalho pedagógico	Elza Peixoto	Elza Peixoto Nayara Bessa Barreto Yuri Carlos Costa dos Santos	Elza Margarida de Mendonça Peixoto. A prática como critério de verdade: a posição marxista clássica e as contribuições para a formação para o trabalho pedagógico. Início: 2016. Projeto de Pesquisa. Departamento III. FACED. UFBA. Elza Margarida de Mendonça Peixoto. <b>Para a crítica dos fundamentos da formação de professores no Brasil - o problema da prática na formação de professores de educação física</b> - Projeto apresentado à Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEFID), para fins de realização de estágio pós-doutoral, sob a supervisão do prof. Dr. Alberto Reinaldo Reppold Filho, durante os meses de setembro de 2019 e setembro de 2020.
<b>2 Balanço e crítica da produção do conhecimento – Linha Permanente</b>	Crítica das proposições pedagógicas produzidas para a educação física	Elza Peixoto	Janaína Rodrigues Jaqueline Rodrigues Leonan Ferreira Nívia Bispo Yuri Carlos Costa dos Santos	Janaina Rodrigues de Jesus. Crítica das Proposições Pedagógicas para a Educação Física - nexos sociedade, educação, educação física. Início: 2017. Concluído: 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – 10 meses. (Orientador).
				Jaqueline Rodrigues da Silva. Pedagogia histórico-crítica e educação física: entre os limites e avanços das aproximações/apropriações. Início: 2015. Conclusão: 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia. Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq.
				Elza Margarida de Mendonça Peixoto. PARA A CRÍTICA DA METODOLOGIA CRÍTICO-SUPERADORA. Início: 2018. Projeto de Pesquisa. Departamento III. FACED. UFBA.
				Nívia de Moraes Bispo. <b>Crítica à concepção de desenvolvimento no metodologia do ensino de educação física (coletivo de autores)</b> . Início: 2017. Conclusão: 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – 10 Meses (Orientador).
				Yuri Carlos Costa dos Santos. As perspectivas pedagógicas que orientam o trato com o conhecimento da educação física na rede básica de ensino da região nordeste. Início: 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).
Crítica da metodologia crítico-superadora	Elza Peixoto	Elza Peixoto Nívia Bispo	Elza Margarida de Mendonça Peixoto. PARA A CRÍTICA DA METODOLOGIA CRÍTICO-SUPERADORA. Início: 2018. Projeto de Pesquisa. Departamento III. FACED. UFBA.	
Crítica do Pensamento de Johan Huizinga	Marcelo Ferreira	Marcelo Pereira de Almeida Ferreira	Marcelo Pereira de Almeida Ferreira. A centralidade do lúdico na formação humana: crítica das teses de Johan Huizinga. Início: 2015. Conclusão: 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia.	

	Crítica do Pensamento de Leon Trotsky	Otávio Aranha	Otávio Pinheiro Aranha	Otávio Luiz Pinheiro Aranha. As contribuições teóricas de Leon Trotsky para a Educação. Início: 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia. (Orientador).
	Seleção e sistematização do conhecimento para a organização do trabalho com os jogos na Formação de Professores	Rogério Massarotto	Rogério Massarotto	A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCATIVO COM O JOGO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA. 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Fundação Araucária.
	Crítica dos fundamentos conceituais dos estudos de território no Brasil	Pedro Lavor Nunes	Pedro Paulo Lavor Nunes	
3. <b>Estudos sobre as políticas de trabalho e formação – Linha Permanente</b>	Condições de trabalho e formação dos professores de educação física que atuam nos estados da região nordeste – protocolado na plataforma brasil e aguardando parecer do comitê de ética em pesquisa – sob a coordenação da professora	Elza Peixoto	Adriana Ferriz	Jaimilson Barros Vieira. APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA CONDIÇÕES DE TRABALHO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR. Início: 2019. Iniciação científica (Graduando em Educação Física) - Universidade Federal da Bahia, FAPESB.
			Edson do Espírito Santo Filho	Monique Alice Neves de Brito. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA CONDIÇÕES DE TRABALHO E FORMAÇÃO DOS PROFESSORES QUE ATUAM NO ÂMBITO DAS ESCOLAS ESTADUAIS SEDIADAS NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR - Jornada e Infraestrutura para o trabalho pedagógico. Início: 2019. Iniciação científica (Graduando em Educação Física) - Universidade Federal da Bahia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
			Itamar Silva de Sousa	Monique Alice Neves de Brito. APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA CONDIÇÕES DE TRABALHO E FORMAÇÃO DOS PROFESSORES QUE ATUAM NO ÂMBITO DAS ESCOLAS ESTADUAIS SEDIADAS NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR - Jornada e Infraestrutura para o trabalho pedagógico. Início: 2018. Concluído: 2019. Iniciação científica (Graduando em Educação Física) - Universidade Federal da Bahia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Orientador).
			Jaimilson Barros Vieira	Jaimilson Barros Vieira. Número Plano: 29254 Título: APLICAÇÃO DE PRÉ-TESTE DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA CONDIÇÕES DE TRABALHO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR. Início: 2018. Concluído: 2019. Iniciação científica (Graduando em Educação Física) - Universidade Federal da Bahia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. (Orientador).
			Lucas da Silva Bonfim	Lucas da Silva Bonfim. APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA CONDIÇÕES DE TRABALHO E FORMAÇÃO DOS PROFESSORES QUE ATUAM NO ÂMBITO DAS ESCOLAS ESTADUAIS SEDIADAS NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR - Tempo serviço e tipo de vínculo empregatício. Início: 2018.

				Concluído: 2019. Iniciação científica (Graduando em Filosofia) - Universidade Federal da Bahia, PIBIC UFBA. (Orientador).
	Intensificação do Trabalho Docente	João Paulo Dória de Santana	João Paulo Dória de Santana	João Paulo Dória de Santana. A política de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) e a Intensificação do Trabalho nas IFES: a (im)produtividade do trabalho docente em debate. Início: 2015. Conclusão: 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. (Orientador).
	O trabalho do assistente social na política de educação nos estados da Paraíba e da Bahia – sob a coordenação da professora	Adriana Ferriz	Adriana Ferriz Ana Maria Cardoso Lorena Costa Batista dos Santos	Lorena Costa Batista dos Santos. SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO: BALANÇO DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL EM ESCOLAS PÚBLICAS. Início: 2017. Conclusão: 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. (Orientador).
4. <b>Crítica da economia política do esporte – Linha em Consolidação</b>	Cadeia produtiva da indústria da cultura corporal em academias de ginástica e a tese da divisão da formação determinada pela reestruturação produtiva;	Bárbara Pupio	Bárbara Pupio	Bárbara Cristina Púpio. CADEIA PRODUTIVA DA INDÚSTRIA DA CULTURA CORPORAL EM ACADEMIAS DE GINÁSTICA: em busca dos nexos e determinações da tese da divisão da formação como decorrência da reestruturação produtiva. 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
	Cadeia produtiva da indústria da Cultura Corporal nas lutas e a formação dos atletas de MMA	Elson Moura	Elson Moura	Elson Moura Dias Junior. As relações entre a produção e circulação do Mixed Martial Arts (MMA) e a extração e realização da mais-valia. Início: 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia. UEFS – Bolsa de Auxílio à Pós-Graduação - (Orientador).
5. <b>Economia Política e Política Educacional</b>	Crítica da Economia Política da Educação – Educação e Capital Especulativo	José Ribeiro	José Carlos Gomes Ribeiro Junior	José Carlos Gomes Ribeiro Junior. A mercantilização da educação superior brasileira na Bolsa de Valores do Estado de São Paulo. Início: 2019. Projeto de Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia.
	Política de Formação de Professores no Estado da Bahia	Itamar Santos	Itamar Santos	Itamar Silva de Sousa. Política de Formação de Professores de Educação Física no Estado da Bahia (2007-2018). Início: 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia – FAPESB. (Orientador).
	Política de Valorização de Professores	Vania Lopes	Vania Lopes	Vania Pereira Moraes Lopes. A política de valorização de professores da rede estadual de ensino da Bahia (2007-2018). Início: 2019. Projeto de Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia.
	O Projeto Pedagógico dos industriais	Edson do Espírito Santo	Edson do Espírito Santo Filho	Hegemonia burguesa e educação no Brasil: o pensamento pedagógico da Confederação Nacional da Indústria nas políticas educacionais, anos 2011-2020. - Projeto de Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia.
	Organismos Multilaterais que determinam as políticas para a educação básica no Estado do Pará	Patrícia Menezes	Patrícia Menezes	Patrícia Menezes. Determinações que incidem sobre a política de educação básica no Estado do Pará. Início: 2019. Projeto de Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia.
6. <b>Estudos introdutórios à psicologia</b>	Teoria do desenvolvimento e da aprendizagem	Nívia Bispo Jacob Iora	Nívia Bispo Jacob Iora	Nívia de Moraes Bispo. Limites e possibilidades de uma Educação Física pautada nos princípios da metodologia Crítico-Superadora. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia

<b>histórico-cultural – Linha Provisória</b>				Jacob Iora. Teoria da Atividade. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia
	Estudos introdutórios à Pedagogia Histórico-Crítica	Jaqueline Rodrigues	Jaqueline Rodrigues	Jaqueline Rodrigues da Silva. Pedagogia histórico-crítica e educação física: entre os limites e avanços das aproximações/apropriações. Início: 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia. Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq. (Orientador).

2016 - Atual

#### 4.1 PESQUISA 1 - Pressupostos ontológicos, gnosiológicos e axiológicos da concepção materialista e dialética da história: contribuições para o trabalho pedagógico, a formação dos professores, a produção do conhecimento e as políticas públicas em Educação e Educação Física

A pesquisa *Pressupostos* é a pesquisa de fundo que subsidia o conjunto das atividades de pesquisa, ensino e extensão empreendidas pelo Grupo Marxismo e Políticas de Trabalho e Educação. A seguir, organizamos a exposição considerando (1) as pesquisas com que concorremos e ganhamos as bolsas PIBIC; (2) as orientações *Stricto Sensu*; (3) as orientações de graduação; (3) o ensino de graduação; (4) o ensino de pós-Graduação; (5) as atividades de extensão e (6) a produção em artigos, capítulos de livros e trabalhos apresentados em eventos acumulados. Considerando-se as novas exigências de correspondência de ensino/pesquisa e extensão do relatório CAPES, estamos evidenciando constantemente as relações de cada projeto de investigação com as atividades de pesquisa/ensino/extensão desenvolvidas por cada membro do grupo, associadas à produção de cada membro.

##### 4.2.1 Editais PIBIC – pesquisa, ensino e extensão e produção vinculados

	<b>Pesquisas Vinculadas</b>	<b>Ensino</b>	<b>Extensão</b>
PIBIC 2016-2017 EDITAL PROPCI/UFBA 01/2016 Projeto n. 10631 – Pressupostos ontológicos, gnosiológicos e axiológicos da concepção materialista e dialética da história: contribuições para a crítica das políticas de trabalho e educação	Plano de Trabalho 21727 – O trabalho na ontologia do ser social – Estudo a partir do pensamento de Karl Marx e José Barata-Moura – Estudante: Nayara Bessa Barreto – Bolsista FAPESB – IC – Tutor: João Paulo Dória de Santana	Orientação PIBIC	BARRETO, Nayara Bessa; PEIXOTO, Elza M. de M. O trabalho na ontologia do ser social a partir do pensamento de Karl Marx em correspondência com uma revisão crítica da obra coletivo de autores. Congresso da UFBA – Ensino, Pesquisa e Extensão. 16 a 18 de outubro de 2017. P. 190 Anais: <a href="http://www.congresso2017.ufba.br/wp-content/uploads/CONGRESSOUFBA17_programacao_virtual_16102017.pdf">http://www.congresso2017.ufba.br/wp-content/uploads/CONGRESSOUFBA17_programacao_virtual_16102017.pdf</a>
	Plano de Trabalho – 21730 – Pressupostos ontológicos nas proposições para o trabalho pedagógico de professores de educação física na educação básica – Estudante: Yuri Carlos Costa dos Santos – Bolsa CNPq_IC	Orientação PIBIC	Pressupostos ontológicos nas proposições para o trabalho pedagógico de professores de educação física na educação básica. Congresso da UFBA – Ensino, Pesquisa e Extensão. 16 a 18 de outubro de 2017. P. 190 Anais: <a href="http://www.congresso2017.ufba.br/wp-content/uploads/CONGRESSOUFBA17_programacao_virtual_16102017.pdf">http://www.congresso2017.ufba.br/wp-content/uploads/CONGRESSOUFBA17_programacao_virtual_16102017.pdf</a>

#### 4.2.2 Orientação de Pós-Graduação Stricto Senso vinculada

Pesquisas Vinculadas	Ensino	Trabalho apresentado (2017-2020)	Artigos Publicados (2017-2020)
<i>A organização do trabalho educativo com o jogo na formação de professores de Educação Física, Ano de obtenção: 2017 Rogério Massarotto</i>		<p>OLIVEIRA, Rogerio Massarotto de; LIMA, Wanda Horta de . A origem, história e desenvolvimento de ludotecas e brinquedotecas nas universidades: o caso da UEM. 2020. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).</p> <p>OLIVEIRA, Rogerio Massarotto de; CHAVES, M. ; NATALI, P. M. . O compromisso social com o ensino, pesquisa e extensão universitária das ludotecas/brinquedotecas. 2020. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).</p> <p>OLIVEIRA, Rogerio Massarotto de. Análise pedagógica de jogos e brinquedos críticos. 2019. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).</p>	
<i>Cadeia Produtiva da Indústria da Cultura Corporal em Academias de Ginástica: em busca dos nexos e determinações da tese da divisão da formação como decorrência da reestruturação produtiva, Ano de obtenção: 2017. Bárbara Cristina Pupio.</i>		<p>PUPIO, B. C.. Crise do Capital, Reestruturação Produtiva e Divisão da Formação de Professores de Educação Física: nexos e determinações. In: VIII Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo, 2018, Cascavel/PR. Anais do VIII Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo, 2018.</p> <p>OLIVEIRA, R.M. ; PUPIO, B. C. ; SILVA, L. M. ; KADOWAKI, K.K. ; PEREIRA, M. E. . Atividade Lúdica e Formação Crítica na Comunidade e os 25 anos da ludoteca da UEM. In: 38º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, 2020, Londrina. 38º SEURS - Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, 2020.</p>	<p>PUPIO, B. C.; PEIXOTO, E. M. M. . Indústria da Cultura Corporal em Academias de Ginástica: nexos e determinações da reestruturação produtiva na formação de professores de educação física no Brasil. GEMINAL: MARXISMO E EDUCAÇÃO EM DEBATE, v. 12, p. 102, 2020.</p>
<i>A política de ciência, tecnologia e inovação (CT&amp;I) e a intensificação do trabalho nas IFES: A (im)produtividade do trabalho docente em debate<sup>11</sup> - Defesa em 2019 - João Paulo Dória de Santana</i>	Orientação de Doutorado – 2016-2019		<p><b>SANTANA, João Paulo Dória. A PRÁTICA COMO TRANSFORMAÇÃO MATERIAL EM MARX (1843 – 1844).</b> GEMINAL: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 10, n. 1, p. 158-170, mai. 2018. ISSN 2175-5604. Disponível em: &lt;<a href="https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/22684/16026">https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/22684/16026</a>&gt;. Acesso em: 15 Dez. 2020. doi:<a href="http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v10i1.22684">http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v10i1.22684</a>.</p>
<i>Pedagogia histórico-crítica e educação física: entre os limites e avanços das aproximações/apropriações. Tese. Doutorado em Educação. Faculdade de</i>	Orientação de Doutorado – 2016-2019	<p>SILVA, J. R.. Pedagogia Histórico-Crítica, início e desenvolvimento. In: XIV JORNADA DO HISTEDBR: pedagogia histórico-crítica, educação e revolução: 100 anos da Revolução Russa, 2017, Foz do</p>	<p>SOARES, C. E. S., &amp; da SILVA, J. R. (2020). Dança como conteúdo da educação física escolar. <b>Pensar a Prática</b>, 23. <a href="https://doi.org/10.5216/rpp.v23.55757">https://doi.org/10.5216/rpp.v23.55757</a></p>

Educação da Universidade federal da Bahia, 2019 - Jaqueline Rodrigues da Silva <sup>12</sup>		Iguaçu. Anais da Jornada do XIV HISTEDBR: pedagogia histórico-crítica, educação e revolução: 100 anos da Revolução Russa, 2017.	
<i>A centralidade do lúdico na formação humana: críticas das teses de Johan Huizinga.</i> 335 fls. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019 - Marcelo Pereira de Almeida Ferreira <sup>13</sup>	Orientação de Doutorado – 2016-2019		<p>FERREIRA, M. P. A.; BSATOS, R. S. ; SANTOS JUNIOR, O. G. Reforma do Ensino Médio e a Educação Física: um abismo para o futuro. <i>Revista Motrivivência</i>, v. 29, p. 38-52, 2017.</p> <p>FERREIRA, M. P. A.; NASCIMENTO, T. C. M. O tempo livre e juventude do campo: reflexões e desafios para a juventude campesina. <i>Revista Eletrônica de Culturas E Educação</i>, v. 1, p. 89-104, 2017.</p> <p>OLIVEIRA, V. F. R. ; FERREIRA, M. P. A. . A Universidade e o Movimento Estudantil. In: Victor Fernando Ramos de Oliveira. (Org.). Movimento Estudantil : Diálogos e Perspectivas em debate. 1ªed. Curitiba: Editora CRV Ltda., 2020, v. 01, p. 69-82.</p>
<i>A formação de professores de educação física no estado da Bahia (2007-2018): política da não política?</i> – Itamar Sousa <sup>14</sup>	Orientação de Doutorado – 2017-2020	SOUSA, I. S.; PEIXOTO, E. M. M. ; PEREIRA, M. F. R. . Da crítica da Economia Política à crítica da Política Educacional. In: IX COLOQUIO INTERNACIONAL MARX ENGELS, 2018, CAMPINAS-SÃO PAULO. Anais IX Colóquio Marx Engels., 2018. v. 9. p. 1-8.	<p>PEIXOTO, Elza Margarida de Mendonça et al. O Capital contra a educação da classe trabalhadora. <b>Germinal: Marxismo e Educação em Debate</b>, Salvador, v. 11, n. 1, p. 1-16, set. 2019. ISSN 2175-5604. Disponível em: &lt;<a href="https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/33557">https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/33557</a>&gt;. Acesso em: 15 Dez. 2020. doi:<a href="http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v11i1.33557">http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v11i1.33557</a>.</p>
<i>A questão da educação no pensamento de León Trotsky</i> - Otávio Luis Pinheiro Aranha <sup>15</sup>	Orientação de Doutorado – 2017-2020		<p>PEIXOTO, E. M. de M., RIBEIRO JUNIOR, José Carlos Gomes, ARANHA, Otávio Luis Pinheiro. Condições de trabalho e formação dos professores de educação física: pré-teste do instrumento de coleta de dados. <b>Práxis educacional</b> (ONLINE), v. 14, p. 296, 2018.</p> <p>ARANHA, Otávio Luiz. A ATUALIDADE DOS 170 ANOS DO MANIFESTO COMUNISTA. <b>Germinal: Marxismo e Educação em Debate</b>, Salvador, v. 10, n. 1, p. 369-375, mai. 2018. ISSN 2175-5604. Disponível em: &lt;<a href="https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/26483/16052">https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/26483/16052</a>&gt;. Acesso em: 15 Dez. 2020. doi:<a href="http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v10i1.26483">http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v10i1.26483</a>.</p> <p>ARANHA, Otávio Luiz Pinheiro. León Trotsky na Revista Germinal. <b>Germinal: Marxismo e Educação em Debate</b>, Salvador, v. 10, n. 3, p. 131-141, mai. 2019. ISSN 2175-5604. Disponível em: &lt;<a href="https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/26483/16052">https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/26483/16052</a>&gt;.</p>

			w/27743/18933>. Acesso em: 15 Dez. 2020. doi:http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v10i3.27743.
<i>As relações entre a produção e circulação do Mixed Martial Arts (MMA) e a extração e realização da mais-valia</i> – Elson Moura Dias Junior <sup>16</sup>	Orientação de Doutorado – 2017-2020		DIAS JUNIOR, Elson Moura. Resenha crítica do livro: O império do capital. <b>Germinal: Marxismo e Educação em Debate</b> , Salvador, v. 12, n. 1, p. 447-451, ago. 2020. ISSN 2175-5604. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/37276/21856>. Acesso em: 15 Dez. 2020. doi:http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v12i1.37276.
<i>As recomendações do banco mundial para a educação básica no Brasil</i> - Patrícia Menezes dos Santos <sup>17</sup>	Orientação de Doutorado – 2019-2021	SANTOS, P. M.. Assédio moral no âmbito universitário e suas consequências jurídicas. In: IV Seminário Direito Penal e Democracia, 2019, Belém. Anais do Seminário Direito Penal e Democracia. Belém: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2019. Disponível em: <a href="http://direitopenaledemocracia.ufpa.br/wp-content/uploads/2019/02/PATR%C3%8DCIA-MENEZES-Ass%C3%A9dio-moral-no-%C3%A2mbito-universit%C3%A1rio-e-suas-consequ%C3%Aancias-jur%C3%ADdicas.pdf">http://direitopenaledemocracia.ufpa.br/wp-content/uploads/2019/02/PATR%C3%8DCIA-MENEZES-Ass%C3%A9dio-moral-no-%C3%A2mbito-universit%C3%A1rio-e-suas-consequ%C3%Aancias-jur%C3%ADdicas.pdf</a> SANTOS, P. M.. Trabalho docente do professor de educação física escolar na era do toyotismo: elementos para reflexão. In: JORNADA DO HISTEDBR, 2017, Foz Iguaçu. ANAIS DA XIV JORNADA DO HISTEDBR: Pedagogia Histórico-Crítica, Educação e Revolução: 100 anos da Revolução Russa. Foz Iguaçu: Foz Iguaçu, 2017. v. XVI. p. 1-1. Disponível em: <a href="http://eventosunioeste.unioeste.br/index.php/trabalhos-histedbr">http://eventosunioeste.unioeste.br/index.php/trabalhos-histedbr</a>	
<i>Hegemonia burguesa e educação no Brasil: o pensamento pedagógico da Confederação Nacional da Indústria nas políticas educacionais, anos 2011-2020.</i> - Edson do Espírito Santo Filho <sup>18</sup>	Orientação de Doutorado – 2019-2021		PEIXOTO, Elza Margarida de Mendonça et al. Crise do capital, crise sanitária, crise política - notas de conjuntura e educação. <b>Germinal: Marxismo e Educação em Debate</b> , Salvador, v. 11, n. 3, p. 30-73, abr. 2020. ISSN 2175-5604. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/36394/20964>. Acesso em: 15 Dez. 2020. doi:http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v11i3.36394  FILHO, Edson do Espírito Santo; LOPES, Vânia Pereira Moraes; IORA, Jacob Alfredo. Os reformadores empresariais da educação e o ensino médio no Brasil: interesses e projetos em disputa. <b>Germinal: Marxismo e Educação em Debate</b> , Salvador, v. 11, n. 2, p. 159-170, nov. 2019. ISSN 2175-5604. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/36394/20964>.

			w/33157/20068>. Acesso em: 15 Dez. 2020. doi:http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v11i2.33157.
<i>A política de valorização de professores da rede estadual de ensino da Bahia (2007-2018)</i> – Vânia Pereira Moraes Lopes <sup>19</sup>	Orientação de Doutorado – 2019-2021		<p>PEIXOTO, Elza Margarida de Mendonça et al. Crise do capital, crise sanitária, crise política - notas de conjuntura e educação. <i>Germinal: Marxismo e Educação em Debate</i>, Salvador, v. 11, n. 3, p. 30-73, abr. 2020. ISSN 2175-5604. Disponível em: &lt;https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/36394/20964&gt;. Acesso em: 15 Dez. 2020. doi:http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v11i3.36394.</p> <p>PEIXOTO, Elza Margarida de Mendonça et al. O Capital contra a educação da classe trabalhadora. <i>Germinal: Marxismo e Educação em Debate</i>, Salvador, v. 11, n. 1, p. 1-16, set. 2019. ISSN 2175-5604. Disponível em: &lt;https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/33557/19398&gt;. Acesso em: 15 Dez. 2020. doi:http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v11i1.33557.</p> <p>FILHO, Edson do Espírito Santo; LOPES, Vânia Pereira Moraes; IORA, Jacob Alfredo. Os reformadores empresariais da educação e o ensino médio no Brasil: interesses e projetos em disputa. <i>Germinal: Marxismo e Educação em Debate</i>, Salvador, v. 11, n. 2, p. 159-170, nov. 2019. ISSN 2175-5604. Disponível em: &lt;https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/33157/20068&gt;. Acesso em: 15 Dez. 2020. doi:http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v11i2.33157.</p> <p>LOPES, Vânia Pereira Moraes; SILVA, Antonia Almeida. Responsabilidade social empresarial e ativismo social na educação pública do município de Feira de Santana. <b>Germinal: Marxismo e Educação em Debate</b>, Salvador, v. 12, n. 1, p. 348-364, ago. 2020. ISSN 2175-5604. Disponível em: &lt;https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/34794/21837&gt;. Acesso em: 15 Dez. 2020. doi:http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v12i1.34794.</p>
<i>A teoria da atividade no processo de ensino da educação física</i> – Jacob Iora <sup>20</sup>	Orientação de Doutorado – 2018-2021		<p>PEIXOTO, Elza Margarida de Mendonça et al. Crise do capital, crise sanitária, crise política - notas de conjuntura e educação. <b>Germinal: Marxismo e Educação em Debate</b>, Salvador, v. 11, n. 3, p. 30-73, abr. 2020. ISSN 2175-5604. Disponível em: &lt;https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/36394/20964&gt;. Acesso em: 15 Dez. 2020. doi:http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v11i3.36394</p>

			SOUZA, M. S.; MARIN, C. E. ; IORA, J. A. . Proposta crítico-emancipatória: com a palavra o autor. Pensar a prática (online), v. 22, p. 1-11, 2019.
<b><i>Crítica à concepção de desenvolvimento no Metodologia do Ensino de Educação Física (Coletivo de Autores).</i></b> 128f. Il. 2019. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019 – Nívia de Moraes Bispo <sup>21</sup>	Orientação de Mestrado – 2018-2019	IV Encontro Marxismo e Políticas de Trabalho e Educação	
<b><i>Serviço Social e Educação: balanço da produção do conhecimento sobre o trabalho do Assistente Social em escolas públicas. X f. il. 2019.</i></b> Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019 – Lorena Costa Batista dos Santos <sup>22</sup>	Orientação de Mestrado – 2018-2019	SANTOS, L. C. B.; MATOS, J. A. B. ; PEIXOTO, E. . Revisão da produção do conhecimento do filósofo José Adriano Barata Moura sobre a Prática como categoria filosófica - Contribuições para a formação. In: VII Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo, 2016, Belém. Luta de classes e educação: teorias pedagógicas e organização para a revolução Belém - PA, 2016.	
<b><i>O problema das finalidades do ensino nas proposições pedagógicas para a educação física - 1980-1990</i></b> – Janaina Rodrigues de Jesus <sup>23</sup>	Orientação de Mestrado – 2018-2019	IV Encontro Marxismo e Políticas de Trabalho e Educação	
<b><i>Orientações curriculares para o trato com o conhecimento da educação física no ensino fundamental da rede pública estadual da Bahia: proposições pedagógicas e reorganização do ensino</i></b> – Yuri Carlos Costa dos Santos <sup>24</sup>	Orientação de Mestrado – 2019-2020	LACERDA, G. S. ; SANTOS, Y. C. C. . A prática avaliativa como elemento do trabalho docente em Educação Física escolar. In: Osni Oliveira Noberto da Silva; Michael Daian Pacheco Ramos; Gildson Alves de Souza. (Org.). Trabalho docente: políticas públicas, valorização, formação e prática pedagógica. 1ed.Goiânia: Kelps, 2019, v. , p. 154-164.  Lacerda, G. S. ; SANTOS, Y. C. C. . Possibilidades do ensino das práticas corporais de aventura como conteúdo da Educação Física: um relato de experiência. In: XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE VIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2019, Natal-RN. ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2019.  SANTOS, Y. C. C.. A abertura ao esporte como ferramenta de transformação social: a experiência do Judô no município de Itaparica-BA. In: XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE VIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2019, Natal-RN.	

		<p>ANAI DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2019.</p> <p>SANTOS, Y. C. C.; PEIXOTO E. ; MORSCHBACHER M. . Os ciclos dos estudos do lazer na conjuntura da expansão do capitalismo monopolista no Brasil: análise da produção do conhecimento referente aos estudos do lazer no Brasil em artigos publicados em periódicos (1968-2013) - Bloco III - Formação. In: XX CONBRACE VII CONICE, 2017, Goiânia. Anais do XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2017. v. 1. p. 1-3.</p> <p>SANTOS, Y. C. C.; PEIXOTO E. ; SANTANA, João Paulo Dória de . A prática como critério de verdade no debate sobre a possibilidade do conhecimento: revisão das teses e dissertações em educação Física. In: XX CONBRACE VII CONICE, 2017, Goiânia. Anais do XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2017. v. 1. p. 1-3.</p> <p>BESSA, Nayara ; SANTOS, Y. C. C. . Instituto dos cegos da Bahia: uma aproximação com a atividade docente. In: XX CONBRACE VII CONICE, 2017, Goiânia. Anais do XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2017. v. 1. p. 1-3.</p> <p>SANTOS, Y. C. C.; SANTANA, João Paulo Dória de ; PEIXOTO E. . Pressupostos ontológicos nas proposições para o trabalho pedagógico de professores de Educação Física na educação básica. In: Congresso de pesquisa, ensino e extensão, 2017, Salvador. Anais do Congresso de pesquisa, ensino e extensão, 2017.</p>	
<i>A mercantilização da educação superior brasileira na bolsa de valores do Estado de São Paulo</i> - José Carlos Ribeiro Gomes <sup>25</sup>	Orientação de Mestrado – 2020-2021		RIBEIRO JUNIOR, J. C. G.; PEIXOTO, E. M. M. ; ARANHA, O. L. P. . CONDIÇÕES DE TRABALHO E FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PRÉ-TESTE DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS. PRÁXIS EDUCACIONAL, v. 14, p. 296, 2018.

#### 4.2.3 Orientação de Graduação vinculada

Pesquisa de TCC Licenciatura em Educação Física	Ensino	Extensão	Publicação
---	--------	----------	------------

Nayara Bessa Barreto. Pressupostos ontológicos, gnosiológicos, axiológicos e teleológicos da obra metodologia do ensino de educação física. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal da Bahia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. Orientador: Elza Margarida de Mendonça Peixoto.	Orientação de TCC - 2017	II Encontro Marxismo e Políticas de Trabalho e Educação	
Yuri Carlos Costa dos Santos. Pressupostos ontológicos e gnosiológicos das proposições pedagógicas críticas para educação física e esporte. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal da Bahia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Elza Margarida de Mendonça Peixoto.	Orientação de TCC - 2017	II Encontro Marxismo e Políticas de Trabalho e Educação	

#### 4.2.4 Ensino de Graduação Vinculado

<b>Ensino</b>
Graduação EDCD64 - ABORDAGENS, MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA III

#### 4.2.5 Ensino de Pós-Graduação Vinculado

Ano/sem.	Código	Nome	Programa
2017.1 2020.1	EDCJ79	TEE Marxismo, teoria do conhecimento e educação: Friedrich Engels – 68h	PPGE FACED UFBA
2018.2 2019.2	EDCE53	TEE Marxismo, teoria do conhecimento e educação – 68 TEE Marxismo, teoria do conhecimento e educação - 68	PPGE FACED UFBA
2020.1	EDCJ79	TEE Marxismo, teoria do conhecimento e educação: Friedrich Engels – 68h	PPGE FACED UFBA

#### 4.2.6 Extensão vinculada:

I Encontro Marxismo e Políticas de Trabalho e Educação – Outubro de 2016

II Encontro Marxismo e Políticas de Trabalho e Educação – Outubro de 2017

III Encontro Marxismo e Políticas de Trabalho e Educação – Novembro de 2018

IV Encontro Marxismo e Políticas de Trabalho e Educação – Maio de 2019

V Encontro Marxismo e Políticas de Trabalho e Educação – Outubro e Novembro de 2020

#### **4.2.7 Artigos Publicados**

PEREIRA, M. F. R. ; PEIXOTO, E. M. M. ; COSTA NETO, Pedro Leão . MARX VIVE!!! VIVA MARX!!!. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, v. 10, p. 1, 2018.

#### **4.2.8 Trabalhos Publicados em eventos**

1. SANTOS, Y. C. C. dos ; PEIXOTO, E. . Pressupostos ontológicos nas proposições para o trabalho pedagógico de professores de educação física na educação básica.. 2017. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
2. NAYARA, B. B. ; PEIXOTO, E. O trabalho na ontologia do ser social a partir do pensamento de Karl Marx em correspondência com uma revisão crítica da obra coletivo de autores. 2017. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
3. PEIXOTO, Elza. Grupo de Estudos e Pesquisas Marxismo e Políticas de Trabalho e Educação. ANAIS... V Colóquio Luso-Brasileiro de Educação - COLBEDUCA. 29 a 30/10/2019. Tema: Entre currículos nacionais e avaliações internacionais: os desafios de uma educação global. Data de realização do evento: 29 e 30 de Outubro de 2019. Local: Joinville/SC Realização: UDESC e UMinho ISSN: 2526-0758 Data de publicação: 24/03/2020

#### **Capítulos de Livros:**

1. PEIXOTO, Elza. Marxismo e políticas de trabalho e educação (MTE): eixo teórico e investigações. In: SILVA, Cecília de Paula. GRUPOS DE PESQUISA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁXIS PEDAGÓGICA NO PPGE DA FACED/UFBA. Salvador: EDUFBA, 2019.
2. PEIXOTO, E. M. M.; PEIXOTO, ELZA MARGARIDA DE MENDONÇA . *Germinal: Marxismo e Educação em Debates - História, Balanço, Demandas e Perspectivas*. In: Luiz Carlos Lucena. (Org.). *História e Historiografia da Educação Debates e Contribuições*. 1ed. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018, v. Único, p. 229-248.

## 4.2 PESQUISA 2 - A prática como critério de verdade: a posição marxista clássica e as contribuições para a formação para o trabalho pedagógico

As pesquisa sobre o tema da *Prática* tem ocupado o M. T. E. na medida em que configura-se como uma exigência do ensino da graduação e da pós-graduação. No Curso de Licenciatura em Educação Física há todo um eixo dedicado ao tema da Prática. O PPGE FACED UFBA tem como Eixo a temática *Educação, Sociedade e Práxis*. Reconhecemos tratar-se de uma necessidade vital assumida pelo debate educacional brasileiro, razão pela qual dedicamos o PIBIC 2015-2016, e o estágio Pós-Doutoral 2019-2020 à investigação desta problemática na obra do filósofo português José Barata-Moura. A exposição das ações relativas a esta pesquisa privilegia: (1) a pesquisa com a qual concorremos ao Edital PIBIC e obtivemos bolsas; (2) o ensino de graduação vinculado; (3) o ensino de pós-graduação lato e Strictu-Sensu vinculado; (4) o estágio pós-doutoral vinculado e os artigos publicados no período correspondentes a esta pesquisa.

### 4.3.1 Editais PIBIC – pesquisa, ensino e extensão e produção vinculados

Pesquisas Vinculadas		Publicação	Ensino	Extensão
PIBIC 2015-2016 EDITAL PROPCI/UFBA_01_PIBIC 2015-2016	Plano de Trabalho 15578 – Revisão das teses e dissertações em educação física que discutem a prática como critério de verdade – Yuri Carlos Costa dos Santos – Bolsa FAPESB_IC		Orientação PIBIC	PEIXOTO, E. M. de M. SANTOS, Yuri Carlos Costa. SANTANA, João Paulo Dória de. Prática como critério de verdade em teses e dissertações de educação física. Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão – UFBA. 21 a 23 de Novembro de 2016. Anais: <a href="https://proext.ufba.br/sites/proext.ufba.br/files/livro-semente-2016.pdf">https://proext.ufba.br/sites/proext.ufba.br/files/livro-semente-2016.pdf</a>
	Plano de Trabalho 15580 – Revisão da concepção de prática na obra de Dermeval Saviani e Luiz Carlos de Freitas – Estudante: Nayara Bessa Barreto – Bolsa FAPESB_IC – Tutor Marcelo Pereira de Almeida Ferreira		Orientação PIBIC	PEIXOTO, E. M. de M. BARRETO, Nayara Bessa. Revisão e inventário da concepção de prática na obra de Dermeval Saviani e Luis Carlos de Freitas. Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão – UFBA. 21 a 23 de Novembro de 2016. Anais: <a href="https://proext.ufba.br/sites/proext.ufba.br/files/livro-semente-2016.pdf">https://proext.ufba.br/sites/proext.ufba.br/files/livro-semente-2016.pdf</a>
	Plano de Trabalho 15584 – Revisão da produção do conhecimento do filósofo José Adriano Barata Moura sobre a prática como categoria filosófica – Contribuições para a formação – Estudante: Lorena Costa Batista dos		Orientação PIBIC	PEIXOTO, E. M. de M. SANTOS, Lorena Costa Batista dos. MATOS, Arlen Beltrão de. Revisão da produção do conhecimento do filósofo José Adriano Barata-Moura sobre a prática como categoria filosófica – contribuições para a formação. Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão –

	Santos – Bolsa CNPq_IC – Tutor: Arlen Beltrão de Matos			UFBA. 21 a 23 de Novembro de 2016. Anais: <a href="https://proext.ufba.br/sites/proext.ufba.br/files/livro-semente-2016.pdf">https://proext.ufba.br/sites/proext.ufba.br/files/livro-semente-2016.pdf</a>
--	--	--	--	---

#### 4.3.2 Ensino de Graduação Vinculado

Ensino	Pesquisa Vinculada	Extensão	Artigo
Graduação: 2017.1 - EDCD76 - Prática de Ensino I - 102h 2017.2 - EDCD52 - Prática de Ensino II – 102h 2018.1 - EDCD76 - Prática de Ensino I - 102h 2018.2 - EDCD52 - Prática de Ensino II – 102h	PESQUISA 2 - A prática como critério de verdade: a posição marxista clássica e as contribuições para a formação para o trabalho pedagógico		

#### 4.3.3 Ensino de Pós-Graduação Lato-Sensu Vinculado

Especialização: EDCJ31 - Pobreza e Currículo: Uma Complexa Articulação – 68h	PESQUISA 2 - A prática como critério de verdade: a posição marxista clássica e as contribuições para a formação para o trabalho pedagógico
---	--

#### 4.3.4 Ensino de Pós-Graduação Strictu-Sensu Vinculado

Pós-Graduação: EDC603 - Educação, sociedade e práxis pedagógica 68h	PESQUISA 2 - A prática como critério de verdade: a posição marxista clássica e as contribuições para a formação para o trabalho pedagógico
---	--

#### 4.3.5 Estágio Pós-Doutoral vinculado

Estágio Pós-Doutoral – 09/2019 a 09/2020 - UFRGS	Para a crítica dos fundamentos da formação de professores no Brasil: o problema da prática na formação de professores de educação física – Elza Margarida de Mendonça Peixoto	Congresso Virtual UFBA 2020 – 18 a 19/05/2020 PEIXOTO, E.; REPPOLD FILHO, A. . O problema da prática na formação de professores. 2020. Maio com Marx, Seminário de Estudos	PEIXOTO, Elza. Investigações sobre o tema da prática: contribuições de José Barata-Moura para o debate da formação pré-profissional de professores. Germinal: marxismo e
--	---	---	--

		<p>Intergrupos de Pesquisa – 27,28 e 29.05.2020.</p> <p>PEIXOTO, E.. Formação de professores - retomando a perspectiva materialista da prática. 2020. Congresso Virtual UFBA 2020.</p> <p>PEIXOTO, E.. Para a crítica dos fundamentos da formação de professores no Brasil ? o problema da prática na formação de professores de educação física. 2020. V M. T. E - Exposição pública dos resultados do Estágio Pós-Doutoral – 06.10.2020</p> <p>PEIXOTO, E. Barata-Moura e a categoria materialista de prática - transformação material (trabalho, política e experimento). 2020. XXV EPEN – 04 a 07/11/2020</p>	<p>educação em debate, v. 12, p. 228, 2020.</p> <p>PEIXOTO, Elza. O problema da formação pré-profissional das condições subjetivas dos professores para a prática profissional- Contribuições de José Barata-Moura. Movimento - revista de educação, v. 7, p. 234-255, 2020.</p> <p>PEIXOTO, Elza. O tema da prática na pedagogia histórico-crítica. Revista HISTEDBR On-line, v. 20, p. 1-25, 2020.</p> <p>PEIXOTO, Elza.; BARRETO, NAYARA BESSA . A prática em 'Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática'. Revista Exitus, v. 10, p. e020106-33, 2020.</p>
--	--	---	---

#### 4.3.6 Artigos Publicados:

PEIXOTO, Elza. A -prática- como -critério de verdade-. PERSPECTIVA (UFSC) (ONLINE), v. 36, p. 194-219, 2018.

PEIXOTO, Elza. Determinações e Contradições na Produção de Germinal: Marxismo e Educação em Debate - notas para estudos futuros!!. GERMINAL: MARXISMO E EDUCAÇÃO EM DEBATE, v. 10, p. 8, 2019.

PEIXOTO, Elza. Investigações sobre o tema da prática: contribuições de José Barata-Moura para o debate da formação pré-profissional de professores. GERMINAL: MARXISMO E EDUCAÇÃO EM DEBATE, v. 12, p. 228, 2020.

PEIXOTO, Elza. O problema da formação pré-profissional das condições subjetivas dos professores para a prática profissional- Contribuições de José Barata-Moura. MOVIMENTO - REVISTA DE EDUCAÇÃO, v. 7, p. 234-255, 2020.

PEIXOTO, Elza. O tema da prática na pedagogia histórico-crítica. Revista HISTEDBR On-line, v. 20, p. 1-25, 2020.

PEIXOTO, Elza.; BARRETO, NAYARA BESSA . A prática em 'Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática'. Revista Exitus, v. 10, p. e020106-33, 2020.

#### 4.3.7 Trabalhos apresentados em eventos e conferências

1. PEIXOTO, E.; REPPOLD FILHO, A. . O problema da prática na formação de professores. 2020. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
3. PEIXOTO, E.. FORMAÇÃO DE PROFESSORES ? RETOMANDO A PERSPECTIVA MATERIALISTA DA PRÁTICA ?. 2020. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
4. PEIXOTO, E.. Para a crítica dos fundamentos da formação de professores no Brasil ? o problema da prática na formação de professores de educação física. 2020. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
5. PEIXOTO, E.. Barata-Moura e a categoria materialista de prática - transformação material (trabalho, política e experimento). 2020. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

### 4.3 PESQUISA 3 - Condições de trabalho e formação dos professores de educação física que atuam na rede de educação básica dos Estados da Região Nordeste

Esta pesquisa é um recorte de um projeto mais amplo que buscou conhecer os impactos dos megaeventos esportivos na educação física escolar. Trata-se de um projeto de grande porte, que delimitamos a uma das determinações que almejávamos conhecer, qual seja, o pessoal que atua com a formação da classe trabalhadora para o acesso aos conteúdos culturais que a literatura disponível reconhece como “cultura corporal”. O projeto tem como foco a investigação das Condições de Trabalho e de Formação dos Professores de Educação Física da rede de Educação Básica dos Estados da Região Nordeste do Brasil que efetivamente atuam no ensino escolar. A descrição deste projeto se faz considerando-se os (1) projetos com os quais concorremos ao edital PIBIC e obtivemos bolsas de Iniciação Científica; (2) as orientações de graduação vinculadas; (3) os trabalhos completos apresentados em eventos.

#### 4.4.1 Editais PIBIC – pesquisa, ensino e extensão e produção vinculados

Pesquisas Vinculadas		Ensino	Publicação
PIBIC 2019/2020 EDITAL PROPCI/UFBA 01/2019 PIBIC Projeto 17029 - Condições de trabalho e condições de formação de professores de educação física nas escolas da rede estadual de educação sediadas na cidade de	Plano de Trabalho 33377 – Aplicação do instrumento de coleta de dados da pesquisa Condições de Trabalho e Condições de formação de professores de educação física que atuam na educação básica da região metropolitana de Salvador – Estudante – Jaimilson Barros Vieira – Bolsa FAPESB_IC	Orientação PIBIC Prática de Ensino I – 2018.1	
	Plano de Trabalho 33390 – Análise dos resultados da aplicação do instrumento de coleta de dados da pesquisa condições de trabalho e formação dos professores que atuam no âmbito das escolas estaduais sediadas na região metropolitana de Salvador - Tempo serviço e tipo de vínculo	Orientação PIBIC Prática de Ensino I – 2018.1	

Salvador ? Coleta e análise de dados	empregatício – Lucas da Silva Bonfim – (Plano não executado por falta de bolsa)		
	Plano de Trabalho 33397 - Análise dos resultados da aplicação do instrumento de coleta de dados da pesquisa condições de trabalho e formação dos professores que atuam no âmbito das escolas estaduais sediadas na região metropolitana de Salvador - jornada e infraestrutura para o trabalho pedagógico – Estudante: Monique Alice Neves de Brito – Bosa: CNPq_IC	Orientação PIBIC Prática de Ensino I – 2018.1	
PIBIC 2018-2019 EDITAL PROPCI/UFBA 01/2018 PIBIC Projeto n. 14745 - Condições de trabalho e condições de formação de professores de educação física nas escolas da rede estadual de educação sediadas na cidade de Salvador ? Aplicação de pré-teste e coleta de dados	Plano de Trabalho 29254 - Aplicação de pré-teste do instrumento de coleta de dados da pesquisa condições de trabalho e formação de professores de educação física na região metropolitana de Salvador – Estudante – Jaimilson Barros Vieira – Bolsa FAPESB_IC	Orientação PIBIC Prática de Ensino I – 2018.1	
	Plano de Trabalho 29255 - Aplicação do instrumento de coleta de dados da pesquisa condições de trabalho e formação dos professores que atuam no âmbito das escolas estaduais sediadas na região metropolitana de Salvador - Tempo serviço e tipo de vínculo empregatício – Estudante: Lucas da Silva Bonfim – Bolsa UFBA_IC	Orientação PIBIC Prática de Ensino I – 2018.1	BOMFIM, Lucas da Silva. PEIXOTO, Elza M. de M. Condições de trabalho e condições de formação de professores de educação física nas escolas da rede estadual de educação sediadas na cidade de Salvador – Aplicação do Pré-teste e coleta de dados. Congresso UFBA – Pesquisa, Ensino, Extensão. 29 a 31 de outubro de 2019. Salvador – Bahia. Anais: <a href="https://proext.ufba.br/sites/proext.ufba.br/files/congresso-ufba-2019_caderno-resumos.pdf">https://proext.ufba.br/sites/proext.ufba.br/files/congresso-ufba-2019_caderno-resumos.pdf</a>
	Plano de Trabalho 29256 - Aplicação do instrumento de coleta de dados da pesquisa condições de trabalho e formação dos professores que atuam no âmbito das escolas estaduais sediadas na região metropolitana de Salvador - jornada e infraestrutura para o trabalho pedagógico – Estudante: Monique Alice Neves de Brito – Bolsa: CNPq_IC	Orientação PIBIC Prática de Ensino I – 2018.1	BRITO, Monique Alice Neves de. PEIXOTO, Elza M. de M. Aplicação do instrumento de coleta de dados da pesquisa condições de trabalho e formação dos professores que atuam no âmbito das escolas estaduais sediadas na região metropolitana de Salvador – Jornada e infraestrutura para o trabalho pedagógico. Congresso UFBA – Pesquisa, Ensino, Extensão. 29 a 31 de outubro de 2019. Salvador – Bahia. Anais: <a href="https://proext.ufba.br/sites/proext.ufba.br/files/congresso-ufba-2019_caderno-resumos.pdf">https://proext.ufba.br/sites/proext.ufba.br/files/congresso-ufba-2019_caderno-resumos.pdf</a>
PIBIC 2017/2018 EDITAL PROPCI/UFBA 01/2017 PIBIC Projeto n. 12443 - Condições de trabalho e condições de formação de professores de educação física nas escolas da rede estadual de educação sediadas na cidade de Salvador	Plano de Trabalho 24805 - Levantamento, catalogação e análise crítica dos documentos (lei de diretrizes e bases da educação, plano nacional de educação, plano estadual de educação da Bahia) que estipulam as metas legais a serem cumpridas pelos professores de educação física das escolas estaduais da cidade de Salvador.- Estudante: Jéssica Reis da Luz (PLANO NÃO EXECUTADO POR FALTA DE BOLSA)	Orientação PIBIC Prática de Ensino I – 2018.1	
	Plano de Trabalho 24806 –Levantamento, catalogação e análise dos documentos e bibliografia produzidos pela secretaria estadual de educação da Bahia acerca do estágio de desenvolvimento do conhecimento sobre as condições de trabalho e formação dos	Orientação PIBIC Prática de Ensino I – 2018.1	BRITO, Monique Alice neves de. SOUSA, Itamar Silva de. PEIXOTO, E. M. de M. As condições de trabalho e formação dos professores de educação física: dados disponíveis na SEC BA. Congresso da

	professores de educação física da rede pública estadual e das principais ações empreendidas pela administração pública estadual para ultrapassar os problemas já reconhecidos. – Monique Alice Neves de Brito – Bolsa CNPq_IC		UFBA – Ensino, Pesquisa e Extensão. 16 a 18 de outubro de 2018. P. 328 Anais: <a href="http://www.congresso2018.ufba.br/wp-content/uploads/congresso-ufba-2018_caderno-resumos1.pdf">http://www.congresso2018.ufba.br/wp-content/uploads/congresso-ufba-2018_caderno-resumos1.pdf</a>
	Plano de trabalho: 24807 - levantamento, catalogação e análise da produção do conhecimento acerca das condições de trabalho e formação dos professores de educação física no Brasil, em especial, na região nordeste. – Aline de Jesus Pimentel Nascimento – Bolsa FAPESB_IC	Orientação PIBIC Prática de Ensino I – 2018.1	NASCIMENTO, Aline de Jesus Pimentel. PEIXOTO, E. M. de M. Levantamento, catalogação e análise da produção do conhecimento acerca das condições de trabalho e formação dos professores de educação física no Brasil, em especial, na região Nordeste. Congresso da UFBA – Ensino, Pesquisa e Extensão. 16 a 18 de outubro de 2018. P. 465 Anais: <a href="http://www.congresso2018.ufba.br/wp-content/uploads/congresso-ufba-2018_caderno-resumos1.pdf">http://www.congresso2018.ufba.br/wp-content/uploads/congresso-ufba-2018_caderno-resumos1.pdf</a>

#### 4.4.2 Orientação de Graduação vinculada

Ensino	Pesquisa vinculada	Artigo
Orientação de TCC – Licenciatura em Educação Física -2017	JOSÉ CARLOS GOMES RIBEIRO JUNIOR. Condições de trabalho e formação dos professores de educação física que atuam na rede de educação básica do estado da Bahia: metodologia de execução do pré–teste no município de Salvador. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal da Bahia. Orientador: Elza Margarida de Mendonça Peixoto.	<b>PEIXOTO, E. M. de M., RIBEIRO JUNIOR, José Carlos Gomes, ARANHA, Otávio Luis Pinheiro.</b> Condições de trabalho e formação dos professores de educação física: pré-teste do instrumento de coleta de dados. Práxis educacional (ONLINE), v. 14, p. 296, 2018.

#### 4.4.3 Trabalhos completos apresentados em eventos

- BRITO, M. A. N. de ; PEIXOTO, E. . Aplicação do instrumento de coleta de dados da pesquisa condições de trabalho e formação dos professores que atuam no âmbito das escolas estaduais sediadas na região metropolitana de Salvador ? Jornada e infraestrutura para o trabalho pedagógico.. 2019. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
- BOMFIM, L. da S. ; PEIXOTO, E. . Condições de trabalho e condições de formação de professores de educação física nas escolas da rede estadual de educação sediadas na cidade de Salvador ? Aplicação do Pré-teste e coleta de dados.. 2019. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
- NASCIMENTO, A. J. P. ; PEIXOTO, E. . Levantamento, catalogação e análise da produção do conhecimento acerca das condições de trabalho e formação dos professores de educação física no Brasil, em especial, na região Nordeste.. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

4. BRITO, M. A. N. de ; PEIXOTO, E. . As condições de trabalho e formação dos professores de educação física: dados disponíveis na SEC BA. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
5. PEIXOTO, E.; RIBEIRO JUNIOR, J. C. G. ; BRITO, M. A. N. de ; VIEIRA, J. B. . Condições de trabalho e formação dos professores da rede de educação básica do estado da Bahia. 2020. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

As problemáticas demandadas pelos Graduandos, Mestrandos e Doutorandos associadas às necessidades de desenvolvimento de teorias e metodologias de investigação a partir da Concepção Materialista e Dialética da História para a abordagem das políticas de trabalho e educação determinam um movimento simultâneo de aparecimento/extinção de Eixos de Investigação, razão pela qual destacamos acima os Eixos Consolidados e os Eixos em Consolidação. Reconhecemos as dificuldades de aprofundamento na abordagem teórico-metodológica dos objetos em virtude da dispersão de foco e por esta razão estamos delimitando nossas investigações à ***crítica da economia política que determina as políticas de trabalho e educação na formação social brasileira.***

Importa destacar que são os Eixos de investigação do M.T.E. que determinam a organização dos nossos encontros do Grupo de Estudos e Pesquisas Marxismo e Políticas de Trabalho e Educação.

## 5 ENSINO - OFERTA DE DISCIPLINAS NA GRADUAÇÃO E NA PÓS-GRADUAÇÃO ENTRE 2017.1 E 2020 (SLS)

Semestre	Nível	Disciplina	Turmas	CH/S	Total	Projeto de Pesquisa Vinculado	
20171	1	Graduação	EDCD76 - PRÁTICA DE ENSINO I	P01 T01	6	102	PESQUISA 2 - A prática como critério de verdade: a posição marxista clássica e as contribuições para a formação para o trabalho pedagógico
		Especialização	EDCJ31 - Pobreza e Currículo: Uma Complexa Articulação	T02	2	34	
		Mestrado e Doutorado	EDCJ79 - TEE- MARXISMO, TEORIA DO CONHEC.E EDUCAÇÃO: FRIEDRICH ENGELS	T01	4	68	PESQUISA 1 - Pressupostos ontológicos, gnosiológicos e axiológicos da concepção materialista e dialética da história: contribuições para o trabalho pedagógico, a formação dos professores, a produção do conhecimento e as políticas públicas em Educação e Educação Física
				<b>Subtotal</b>	<b>12</b>	<b>204</b>	
20172	1	Graduação	EDCD52 - PRÁTICA DE ENSINO II	P01	6	102	PESQUISA 2 - A prática como critério de verdade: a posição marxista clássica e as contribuições para a formação para o trabalho pedagógico
			EDCD64 - ABORDAGENS, MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA III	T02	2	34	PESQUISA 1 - Pressupostos ontológicos, gnosiológicos e axiológicos da concepção materialista e dialética da história: contribuições para o trabalho pedagógico, a formação dos professores, a produção do conhecimento e as políticas públicas em Educação e Educação Física
				<b>Subtotal</b>	<b>8</b>	<b>136</b>	
20181	1	Mestrado	EDC603 - EDUCACAO, SOCIEDADE E PRAXIS PEDAGOGICA	T03	4	68	PESQUISA 2 - A prática como critério de verdade: a posição marxista clássica e as contribuições para a formação para o trabalho pedagógico
		Graduação	EDCD76 - PRÁTICA DE ENSINO I	P01	4	68	PESQUISA 2 - A prática como critério de verdade: a posição marxista clássica e as contribuições para a formação para o trabalho pedagógico
				T01	2	34	
			<b>Subtotal</b>	<b>10</b>	<b>170</b>		

20182	1	Graduação	EDCD52 - PRÁTICA DE ENSINO II	P01	6	102	PESQUISA 2 - A prática como critério de verdade: a posição marxista clássica e as contribuições para a formação para o trabalho pedagógico
		Mestrado e Doutorado	EDCE53 - TEE.MARXISMO,TEORIA DO CONHECIMENTO E EDUCAÇÃO	T01	4	68	PESQUISA 1 - Pressupostos ontológicos, gnosiológicos e axiológicos da concepção materialista e dialética da história: contribuições para o trabalho pedagógico, a formação dos professores, a produção do conhecimento e as políticas públicas em Educação e Educação Física
				<b>Subtotal</b>	<b>10</b>	<b>170</b>	
20192	1	Especialização	EDCA61 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO / MONOGRAFIA	T01	0	0	PESQUISA 1 - Pressupostos ontológicos, gnosiológicos e axiológicos da concepção materialista e dialética da história: contribuições para o trabalho pedagógico, a formação dos professores, a produção do conhecimento e as políticas públicas em Educação e Educação Física
		Mestrado e Doutorado	EDCE53 - TEE.MARXISMO,TEORIA DO CONHECIMENTO E EDUCAÇÃO - T01	T02	4	68	PESQUISA 1 - Pressupostos ontológicos, gnosiológicos e axiológicos da concepção materialista e dialética da história: contribuições para o trabalho pedagógico, a formação dos professores, a produção do conhecimento e as políticas públicas em Educação e Educação Física
				<b>Subtotal</b>	<b>4</b>	<b>68</b>	
20201		Mestrado e Doutorado	EDCJ79 - TEE- MARXISMO, TEORIA DO CONHEC.E EDUCAÇÃO: FRIEDRICH ENGELS	T01	4	68	PESQUISA 1 - Pressupostos ontológicos, gnosiológicos e axiológicos da concepção materialista e dialética da história: contribuições para o trabalho pedagógico, a formação dos professores, a produção do conhecimento e as políticas públicas em Educação e Educação Física
				<b>Subtotal</b>	<b>4</b>	<b>68</b>	
<b>Carga horária total envolvida com ensino de Graduação</b>							<b>442</b>
<b>Carga horária total envolvida com ensino de pós graduação</b>							<b>340</b>

Foram 782 horas dedicadas ao ensino de graduação e pós-graduação configurados como atividade em sala de aula.

## 6 EXTENSÃO – Eventos realizados pelo M.T.E entre 2017 e 2020

O Grupo Marxismo e Políticas de Trabalho e Educação organiza e participa de eventos na forma de encontros, cursos, conferências, reuniões e debates. O objetivo destes eventos é, simultaneamente, prestar contas à comunidade acadêmica acerca das investigações que temos empreendido e promover a formação dos estudantes sob orientação do grupo, concentrados nos debates de aspectos cruciais à nossa formação.

Data	Evento de Extensão	Projeto de Pesquisa Vinculado
Outubro de 2016	I Encontro do Grupo de Estudos e Pesquisas Marxismo e Políticas de Trabalho e Educação	PESQUISA 1 - Pressupostos ontológicos, gnosiológicos e axiológicos da concepção materialista e dialética da história: contribuições para o trabalho pedagógico, a formação dos professores, a produção do conhecimento e as políticas públicas em Educação e Educação Física
Outubro de 2017	II Encontro do Grupo de Estudos e Pesquisas Marxismo e Políticas de Trabalho e Educação	
Outubro de 2018	III Encontro do Grupo de Estudos e Pesquisas Marxismo e Políticas de Trabalho e Educação	
17-18.11.2017	Proposta n. 11.067 - 5618 - Contribuições de Florestan Fernandes para a Educação	
	Maio com Marx	
11.05 a 31.08.2017	Proposta N. 10315 - 5486 - Marxismo, Teoria do Conhecimento e Educação - Friedrich Engels	
16.02.2018	Proposta 11678 - 5951 - Crítica da Economia Política	
21.08.2017	Proposta 12.630 – Relatório 6548 - Crítica do Conceito de Marxismo Ocidental	
21.08 a 21.12.2018	Proposta 12.601 – Relatório 6549 - Movimento Universidade Popular - A teoria do conhecimento em "O Capital"	
26.03.2018 a 03.09.2018	Proposta 11749 – Relatório 6236 - A questão do Estado em diferentes Perspectivas	
27-30/03/2019	Proposta 12.297 – Relatório 6878 - IV Encontro Marxismo e Políticas de Trabalho e Educação	
30.03.2019	Proposta 13.373 – Relatório 8039 - Crítica da Economia Política e Educação	
Outubro e novembro de 2020	V Encontro do Grupo de Estudos e Pesquisas Marxismo e Políticas de Trabalho e Educação – Conjuntura – desafios para a organização da Classe Trabalhadora	

### 6.1 Edição de Periódico:

**Germinal: Marxismo e Educação em Debate** é uma produção Conjunta de Grupos de Pesquisa que assumem o Marxismo como Referencial Teórico de sustentação de suas investigações e visa difundir e debater a problemática educacional à luz do marxismo. A responsabilidade pela edição deste periódico classificado como *Qualis A3* de do *Grupo de Estudos e Pesquisas Marxismo e Políticas de Trabalho e Educação*. Entre os anos de 2017 e 2020 realizamos a Edição de 12 edições:

Edição	PUBLICADO	ITENS
--------	-----------	-------

V. 12, N. 2 (2020): Vladimir Ilitch Ulianov – Lenin – 150 Anos!	2020-10-15	34
V. 12, N. 1 (2020): Marxismo – A Contribuição Das Mulheres	2020-08-16	40
V. 11, N. 3 (2019): Crise Do Capital, Financeirização E Educação	2020-04-21	29
V. 11, N. 2 (2019): Crítica Do Fascismo	2019-11-21	26
V. 11, N. 1 (2019): O Capital Contra A Educação Da Classe Trabalhadora	2019-09-16	28
V. 10, N. 3 (2018): 10 Anos De Germinal: Marxismo E Educação Em Debate	2019-05-12	33
V. 10, N. 2 (2018): Educação Socialista: Desafios Teórico-Práticos	2018-09-17	25
V. 10, N. 1 (2018): Karl Marx: 200 Anos! Um Legado Revolucionário!!	2018-05-29	33
V. 9, N. 3 (2017): América Latina, 100 Anos Da Revolução Russa, Educação E Ensino	2017-12-16	37
V. 9, N. 2 (2017): Para A Crítica Da Produção Do Conhecimento	2017-09-01	28
V. 9, N. 1 (2017): Crítica Da Política Educacional	2017-05-30	33

---

## Notas

- <sup>1</sup> SAYURI, Juliana. Entrevista: ‘o capitalismo ainda está no poder, mas está morto’, diz Franco Berardi. *The Intercept Brasil*. Disponível em: <https://theintercept.com/2020/12/28/entrevista-o-capitalismo-ainda-esta-no-poder-mas-esta-morto-diz-franco-berardi/> Acesso em: 07.01.2020 10:33
- <sup>2</sup> A respeito da desindustrialização considerar os dados sobre a produção industrial no Brasil assim como a informação de fechamento de fábricas como a Ford que levou à demissão de mais de 5000 trabalhadores. Disponível em: <https://br.yahoo.com/financas/noticias/com-demissoes-do-bb-e-fechamentos-da-ford-10-mil-empregos-evaporam-do-brasil-em-1-dia-154315384.html> Acesso em: 13.01.2021. 06:34. Desindustrialização – consequência de uma política desastrosa para a classe trabalhadora. Disponível em: <http://unidadeclassista.org.br/artigos/desindustrializacao-consequencia-de-uma-politica-desastrosa-para-a-classe-trabalhadora/> Acesso em: 13.01.2021. 06:34.
- <sup>3</sup> O acompanhamento do desenvolvimento do capitalismo exige a consideração de diversos dados relativos à produção de bens de consumo diretos (consumo familiar relativos aos meios de vida – alimentação, vestuário, transporte, habitação) e indiretos (consumo industrial relativos às bases energéticas, à indústria agrícola e de transformação metal mecânica – trigo, petróleo, máquinas agrícolas) no interior de cada país (mês a mês, ano e ano) e em relações internacionais em comparações com outros países). Os dados sobre a movimentação econômica são, entretanto, informados de forma pouco compreensível aos leigos, envolvendo também manobras para gerar otimismo e atrair investidores, disfarçar sucesso ou insucesso de políticas de governo, entre outros requisitos de ordem política. No Brasil, o IPEA divulga a Carta de Conjuntura que fornece os relatórios de acompanhamento dos resultados econômicos do país. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=37252&Itemid=3](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=37252&Itemid=3) Acesso em: 07.01.2021. 07h40. A Nota de Conjuntura 5, informa a queda no “[...] desempenho do setor mineral brasileiro por meio da redução da demanda por exportações dos minérios brasileiros, da queda no preço dos minérios e da piora nos termos de troca”. O relatório indica a queda na CFEM (Compensação Financeira pela Exploração dos Recursos Minerais) relativa à produção de “minério de ferro, minérios de cobre, minério de ouro e ligas de ferronióbio” além de “forte queda dos empregos formais da indústria extrativa mineral em abril (2020)”. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/201014\\_cc49\\_setor\\_mineral.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/201014_cc49_setor_mineral.pdf) Acesso em: 07.01.2021. 12h04. O volume maior ou menor de extração de Minérios (assim como a perda de vagas neste setor) são indicadores significativos de retração da indústria metal mecânica e da construção civil que consomem diretamente estes produtos. O impacto na economia brasileira é descrito da seguinte forma “A relevância dos quatro produtos minerais selecionados para esta *Nota Técnica* deve-se principalmente ao peso no comércio externo brasileiro, pois, no ano de 2018 e 2019, os produtos foram responsáveis por 91,5% das exportações minerais brasileiras em dólares no ano de 2019”. A queda registrada foi para os seis primeiros meses de 2020, e até o momento não encontramos na página do IPEA o relatório referente a todo o ano. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/201014\\_cc49\\_setor\\_mineral.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/201014_cc49_setor_mineral.pdf) Acesso em: 07.01.2021. 12h04. A queda nas exportações de Minérios e consequentemente na produção leva também à “queda dos preços das ações das grandes companhias mineradoras”. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/201014\\_cc49\\_setor\\_mineral.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/201014_cc49_setor_mineral.pdf) Acesso em: 07.01.2021. 12h04. O balanço da exportações evidencia a farsa da responsabilização exclusiva da Covid-19 pela crise econômica. Os prognósticos são ruins: “Enquanto não houver uma forte retomada do crescimento dos principais países demandantes de insumos minerais, as nações exportadoras de bens minerais sentirão dificuldades em retomar a produção do período anterior à crise” Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/201014\\_cc49\\_setor\\_mineral.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/201014_cc49_setor_mineral.pdf) Acesso em: 07.01.2021. 12h04
- <sup>4</sup> G1 Economia. Número de desempregados no mundo deve alcançar 190,5 milhões neste ano, diz OIT. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/01/20/numero-de-desempregados-no-mundo-deve-alcancar-1905-milhoes-neste-ano-diz-oit.ghtml> Acesso em 02.01.2021. 08h31.
- <sup>5</sup> “Como consecuencia de la pandemia de la COVID-19 y de las medidas que los gobiernos fueron tomando para tratar de contener la expansión de los contagios, la economía mundial enfrenta un doble shock de oferta y de demanda que, además, afecta simultáneamente a todos los países al mismo tiempo. Las estimaciones presentadas recientemente por el FMI prevén una caída de 4,4% del nivel de actividad global, mayor que la contracción del año 2009 después de la crisis financiera internacional pero esta vez, además, la caída será generalizada”. Relatório da OIT *Panorama Laboral 2020 para América Latina e Caribe*. P. 16. Disponível em: [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/documents/publication/wcms\\_764630.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/documents/publication/wcms_764630.pdf) Acesso em: 02.01.2020 09h10.
- <sup>6</sup> “La caída en el PIB global tuvo un impacto negativo, tal como ocurrió en 2009, sobre el volumen de comercio mundial. También en 2020, al igual que en 2009, el comercio inició una rápida recuperación. Sin embargo, debe tenerse en cuenta que, como puede verse en el Gráfico 1.2, la recuperación observada en 2009 no fue suficiente para recuperar la dinámica previa y el volumen de comercio pasó de crecer a una tasa promedio de 8% anual entre 2004 y 2007 a crecer a una tasa promedio de 4% anual entre 2010 y 2017, para luego estancarse en los dos años previos a la pandemia.” Disponível em: [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/documents/publication/wcms\\_764630.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/documents/publication/wcms_764630.pdf) Acesso em: 02.01.2020 09h10.

- <sup>7</sup> Considerando apenas a população brasileira é de aproximadamente 209,5 milhões de habitantes. A população economicamente ativa é estimada em 79 milhões. Destes últimos, apenas 39.036.648 possuíam vínculo celetista ativo em novembro de 2020. O Governo Federal divulga em sua página oficial: “Novo Caged: saldo do emprego formal tem o melhor mês da história” Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/trabalho/dezembro/novo-caged-saldo-do-emprego-formal-tem-o-melhor-mes-da-historia> Acesso em 07.01.2020 13h33. A notícia, datada de 23.12.2020, visa afirmar a eficiência das reformas trabalhistas e na política econômica de Guedes, mas por traz dela escondem-se diversas variáveis a analisar. Considerando-se uma população de 200 milhões de habitantes, com uma PEA de 79 milhões que têm apenas 39 milhões de contratos celetistas firmados, e os dados informados pelo Governo de uma balança de 1.530 mil admissões e 1.110 mil demissões. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/trabalho/dezembro/novo-caged-saldo-do-emprego-formal-tem-o-melhor-mes-da-historia> Acesso em 07.01.2020 13h33. Pode-se concluir que os patrões demitiram para contratar com leis trabalhistas extremamente flexibilizadas? Considerando-se o dado total de desempregados, podemos comemorar a “geração” de 414 mil empregos no período de maior consumo que se refere às festas de final de ano, considerando-se o dado oficial de uma população desempregada de 13,8 milhões? G1 Economia. Desemprego no Brasil atinge recorde de 14,4% no trimestre encerrado em agosto, diz IBGE. 30.10.2020 Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/10/30/desemprego-no-brasil-sobe-para-144percent-em-agosto-diz-ibge.ghtml> Acesso em 07.01.2020 18h04.
- <sup>8</sup> STREECK, Wolfgang. Como vai acabar o Capitalismo? Revista Piauí. Edição 97. Outubro de 2014. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/como-vai-acabar-o-capitalismo/> Acesso em 02.01.2020 19:16. DIAS, Cristiane. O fim do capitalismo começou. 03.08.2015. Disponível em: <https://medium.com/@crismedias/o-fim-do-capitalismo-come%C3%A7ou-b226a8d1c97f> Acesso em: 02.01.2021 20:03.
- <sup>9</sup> Novo Marco Legal da ciência, tecnologia e inovação. Disponível em: [https://antigo.mctic.gov.br/mctic/export/sites/institucional/arquivos/marco\\_legal\\_de\\_cti.pdf](https://antigo.mctic.gov.br/mctic/export/sites/institucional/arquivos/marco_legal_de_cti.pdf) Acesso em 07.01.2020 18:29
- <sup>10</sup> Future-se. Programa de autonomia financeira da educação superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/78351-perguntas-e-respostas-do-future-se-programa-de-autonomia-financeira-do-ensino-superior> Acesso em: 20.01.2020 18:32.
- <sup>11</sup> A presente pesquisa teve como objetivo investigar os nexos existentes entre a política de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) e o processo de intensificação do trabalho docente nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Partimos do pressuposto de que a intensificação do trabalho docente não pode ser explicada por si mesma, mas sim a partir do estágio de desenvolvimento das forças produtivas e das relações de produção na formação social brasileira, por meio de relações mais amplas, que determinam as transformações nas políticas para o ensino superior público, lastreadas pelas disputas de projetos de formação profissional, ciência e tecnologia. Dessa forma, torna-se importante verificar como se estabelecem as relações entre a estrutura produtiva, as classes sociais e o Estado brasileiro, inserido no capitalismo internacional de maneira dependente. Apontamos como objetivos específicos de nossa pesquisa: (1) Investigar as determinações históricas da intensificação do trabalho e como esse processo tem se manifestado nas Instituições Públicas de Ensino Superior, por meio de uma balanço da produção do conhecimento; (2) Analisar o papel ocupado pelo Estado na formação social brasileira e as disputas de projetos voltados para a universidade, ciência e tecnologia entre 1930-1980 e como estes se inserem no quadro internacional; (3) Examinar os nexos e determinações entre os projetos de desenvolvimento nacional, projeto de universidade e projeto de formação circunscritos nas políticas públicas para o ensino superior no Brasil e nas políticas de fomento à ciência, tecnologia e Inovação (CT&I) entre 1995 e 2016 e como estes se relacionam com o processo de intensificação do trabalho docente, com o intuito de explicitar as determinações políticas e econômicas presentes nas IFES. A partir da análise das políticas para ensino superior e de CT&I implementadas nos governos de Fernando Henrique Cardoso e os governos petistas de Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff, defendemos a tese de que as bases para compreender o problema da intensificação do trabalho docente estão nas políticas de ciência, tecnologia e inovação, em especial, a partir do seu financiamento, direcionamento das políticas, regulação e controle do trabalho docente. Do ponto de vista do projeto por trás das políticas, apontamos que não houve rupturas no governo PT com a dependência técnico-científica internacional e a privatização do ensino superior, por consequência, não houve um projeto de soberania nacional que orientasse tais políticas, mas sim uma continuidade no projeto de Reforma do Estado em moldes neoliberais, iniciada de maneira mais orgânica no governo Fernando Henrique Cardoso. **Palavras-Chave:** Políticas de Ensino Superior; Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I); Pós-Graduação; Intensificação do trabalho docente.
- <sup>12</sup> Esta tese foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, a partir do grupo de pesquisa “Marxismo e Políticas de Trabalho e Educação” – MTE. O objeto da mesma situa-se no desenvolvimento de uma teoria pedagógica crítica, a Pedagogia Histórico-Crítica e suas relações e nexos com a área de conhecimento Educação Física. Investigamos essa relação tendo como ponto de partida o livro “Metodologia do Ensino da Educação Física”, onde está sistematizada a proposição “Crítico-Superadora” a qual adota alguns fundamentos dessa teoria pedagógica. Em uma constatação preliminar a partir de estudos anteriores, o que se apontava eram dois polos de explicações: a) a pedagogia Crítico-superadora elaborou categorias próprias, o que demonstrava na aparência certa autonomia perante a teoria pedagógica; b) a existência de uma aproximação com a Pedagogia Histórico-Crítica - PHC, entendendo que tanto a teoria pedagógica, quanto a metodologia de ensino estão em processo de desenvolvimento, ou seja, em construção coletiva através de teses, dissertações, grupos de pesquisa e em disciplinas nos programas de pós-graduação. Em acordo com a segunda formulação, por identificar uma relação de identidade que se estabelece devido a influência do Materialismo Histórico e Dialético que está presente em ambas e da defesa da transmissão/apropriação dos conhecimentos científicos enquanto umas das principais funções da Escola, foram levantadas questões preliminares, tais como: qual é a qualidade dessa relação? É possível se aproximar de uma teoria pedagógica e não adotar todos seus fundamentos? Seus princípios? Assim, alguns estudos que fazem essas associações acabam na superficialidade, porque não se radicalizou a teoria pedagógica. Neste sentido, partimos do seguinte problema/pergunta científica: como as aproximações/apropriações superficiais dos fundamentos da PHC pela Educação Física impedem o desenvolvimento crítico, teórico-metodológico dessa relação? Como objetivos tivemos: a) compreender os limites e avanços das aproximações entre a PHC e a Educação Física, b) através das categorias da teoria pedagógica histórico-crítica, discutir e apontar possibilidades de superação dos limites encontrados nas aproximações/apropriações. Enquanto hipótese defendemos que as aproximações/apropriações superficiais da teoria Pedagógica Histórico-Crítica podem acarretar em prejuízos ao desenvolvimento crítico, teórico-metodológicos e de formação no campo da Educação e da Educação Física. Fizemos um estudo bibliográfico utilizando o Método dialético de compreensão da realidade. Foram levantadas sete produções, sendo uma tese de doutorado e seis dissertações, para analisar as aproximações/apropriações da PHC com a área da Educação Física. Como parte das conclusões, apontamos que: não houve a radicalização da teoria pedagógica nas aproximações/apropriações da PHC na Educação Física. Palavras-chaves: Pedagogia Histórico-Crítica. Educação Física. Educação.
- <sup>13</sup> Cumpre, esta tese a crítica da centralidade do lúdico na formação humana. A problemática do estudo foi: como se desenvolveram os pressupostos ontológicos na teoria da formação humana presente na obra de Johan Huizinga? Para tanto, e considerando que esta desenvolveu-se a partir de uma

defesa da centralidade do lúdico na formação humana e, neste horizonte, os seguintes e específicos objetivos(i) revisar e expor os supostos da ontologia idealista em Hegel; (ii) revisar e expor os supostos da ontologia materialista produzidos por Marx e Engels (face às críticas que teceram ao idealismo alemão) e, por fim, (iii) identificar e criticar a ontologia subjacente à defesa da centralidade do lúdico na formação humana sustentada por Johan Huizinga, especialmente na obra “Homo Ludens”. Neste último, em particular, (i) caracterizei os pressupostos teórico-metodológicos de Johan Huizinga e suas concepções fundantes da História da Cultura, (ii) identifiquei e analisei as obras de Johan Huizinga em seu desenvolvimento, considerando a sua fundação histórico-cultural e sua defesa em torno do lúdico na formação humana, (iii) levantei e investiguei a obra *Homo Ludens* e, nesta, busquei desvelar os supostos ontológicos da centralidade do lúdico na formação humana, e (iv) apresentei, em contraposição à fundação ontológica de Johan Huizinga, a defesa da centralidade do trabalho na formação humana. Palavras-chave: Ontologia, Johan Huizinga, Formação Humana

<sup>14</sup> O presente material, tem como objeto de estudo a ‘política de formação de professores de Educação Física’ elaborada pelos governos do Estado da Bahia no período entre (2007-2018). Buscamos responder a seguinte pergunta de investigação: Qual é a política de formação de professores de Educação Física, elaborada pelos governos do Estado da Bahia, no período entre 2007-2018, e, quais as múltiplas determinações que a produzem? Para isto, utilizamos como fontes da pesquisa documentos oficiais dos governos (Federal-Mec e Estadual) e entrevistas semi-estruturadas realizadas com representantes do Instituto Anísio Teixeira (IAT-SEC), Conselho Estadual de Educação (CEE), FORPROF e ANFOPE. As investigações realizadas até o momento nos permitem afirmar que: Em relação à política de formação de professores, a prioridade do governo do Estado foi uma “corrida” para atender quantitativamente a demanda de formação de professores do Estado da Bahia, que segundo dados do Inep 2007, era o Estado que apresentava o maior número de professores sem a formação exigida pela LDB-96, ou seja, dos 139. 227 professores, 109.726 não tinham a formação exigida, o que correspondia a 78,8%. A política de formação de professores, e nela a de EF, assumida e implementada no Estado da Bahia pelos governos do Partido dos Trabalhadores (PT), tem como características fundantes as seguintes marcas históricas: (a) Emergencial: No sentido de serem ações voltadas para questões imediatas, de curto prazo, por exemplo: atender imediatamente a demanda de formação de professores, sem o necessário subsídio de um Plano Estruturado de Formação Docente de médio e longo prazo; (b) Dispersa: Várias ações, muitas vezes concorrentes entre si, o que leva a fragmentação da política; (c) Relação público/privado: O público e o privado são tomados como esferas que se ligam e se confundem, entretanto, sempre em favor do polo privado-mercantil. Neste sentido, a prioridade definida pela política educacional de formação de professores foi o atendimento da demanda de formação, mesclando ações na esfera pública e privada, pois na medida em que o governo do estado se “desobriga e desresponsabiliza-se” da tarefa de elaboração de um projeto e planejamento estratégico para a formação de professores, incentiva e impulsiona a expansão dessa formação via as instituições privadas-mercantis, a exemplo de 98 cursos de Educação Física existentes na Bahia, apenas seis instituições são públicas, fortalecendo portanto, o “mercado educacional das IES particulares com fins lucrativo”; (d) Burocrática: Os agentes [conselheiros, gestores, professores, administradores etc] das instâncias governamentais, como Conselho Estadual de Educação da Bahia (CEE-BA), Instituto Anísio Teixeira (IAT), o Regime de Colaboração (RC), as IES públicas, Capes, dentre outros, afirmam esbarrarem-se constantemente nas burocracias que emperram, limitam e dificultam o atendimento das atribuições que lhes foram definidas pelo próprio Estado; (e) Descontínua: Constantemente os programas, projetos e ações são interrompidos, os membros de comissões e representantes de entidades nas reuniões são substituídos, fóruns que são desativados, a exemplo do Forprof-Ba que foi desativado por alguns anos, tudo isso marca uma descontinuidade nas ações da política; (f) Pontual: No sentido de serem ações focalizadas e não globais. Palavras Chaves: Política Educacional. Formação de professores. Educação Física. Governos do PT. Produção: SOUSA, Itamar; PEIXOTO, Elza Margarida de Mendonça; LOPES, Vânia Pereira Moraes; ESPÍRITO SANTO FILHO, Edson do; **O Capital contra a educação da classe trabalhadora.** Germinal: Marxismo e Educação em Debate. v.11, p.1 - 16, 2019. PEIXOTO, Elza M. M; SOUSA, Itamar Silva; PEREIRA, M. F. R. **Da Crítica da Economia Política à Crítica da Política Educacional.** Anais do IX Colóquio Internacional Marx Engels-Cemarx-Unicamp-Campinas, 2018. v. 9. p. 1-8.

<sup>15</sup> Esta tese objetiva resgatar os escritos do revolucionário russo León Trotsky (1879-1940) e analisar suas possíveis contribuições para o campo da Educação. Com tal propósito, pretendemos construir uma posição teórica neste campo em uma perspectiva marxista e fundamentada em seus escritos e elaborações. Nossa pergunta principal foi analisar que contribuições teóricas para o campo da educação é possível extrair das obras e escritos de León Trotsky? Como desdobramento, fazemos as seguintes questões: a) Em quais obras, em que contexto, de que modo, que categorias e que relações León Trotsky trata do problema educacional? b) Qual a posição teórica de León Trotsky sobre a construção de uma educação socialista? c) É possível extrair de suas obras e escritos, elementos teóricos que possam subsidiar a construção de uma teoria educacional e teoria pedagógica? Para tal, selecionamos o período de produção de seus textos entre 1917-1923, auge do processo de consolidação do poder dos bolcheviques na Rússia soviética e que demandou um conjunto de elaborações teóricas para a construção socialista naquele país. Neste sentido, analisamos os seguintes textos: Terrorismo e Comunismo (1920), Escritos Militares (1921), Atenção à Teoria (1921), Saber Militar e Marxismo (1921); Problemas da Guerra Civil (1922); Questões do Modo de Vida (1923) e Literatura e Revolução (1923), de autoria de León Trotsky com o intuito de identificar e entender seus aportes teóricos para campo da educação e formação humana. Palavras chave: Educação. Trotsky. Socialismo. Produção: **ARANHA, Otávio Luiz Pinheiro.** León Trotsky na Revista Germinal. GERMINAL: MARXISMO E EDUCAÇÃO EM DEBATE, v. 10, p. 131-141, 2019. **ARANHA, Otávio Luiz Pinheiro.** León Trotsky e Educação: Produção do conhecimento em Teses e Dissertações. XXV EPEN. Anped, Salvador, Bahia. Universidade Federal da Bahia, 4 a 7 nov. 2020.

<sup>16</sup> Expõe-se os resultados finais de nossas investigações sobre as relações sociais de produção da mercadoria *Mixed Martial Arts* (MMA), especialmente quando produzida pelos(as) atletas contratados(as) pela empresa estadunidense *Ultimate Fighting Championship* (UFC). Perguntamos: quais as relações entre a produção e a circulação do MMA e o processo capitalista de extração e realização da mais valia? Nossa tese pode assim ser resumida: no processo de produção e circulação da mercadoria MMA/UFC produz-se e realiza-se aquilo que é central no modo de produção capitalista, a mais-valia – um valor maior do que aquele que foi inicialmente investido. Ou seja, os(as) atletas de MMA realizam um trabalho produtivo. Também participam da valorização capitalista de uma forma improdutiva quando, através da mercadoria que produzem, potencializam a realização do valor de outras mercadorias que aproximam as suas marcas à imagem do UFC. A base de sustentação destas duas formas são os mecanismos de extração de mais-valia presentes nas relações de trabalho estabelecidas entre o UFC e os(as) atletas: monopólio de mercado; contrato unilateral, flexíveis e instáveis; rendimentos desiguais; intensificação do trabalho (avanço sobre tempo de não trabalho, polivalência, doping e perda rápida de peso) e produtividade. O caminho que nos possibilitou chegar aos resultados desta tese foi pavimentado pelos estudos da teoria marxista sobre a mercadoria, o valor e mais-valia e sobre a nova morfologia do trabalho; pelo material bibliográfico especializado em MMA; bem como pela entrevista com uma atleta contratada pelo UFC. A forma de exposição destes resultados seguiu a seguinte organização: no primeiro momento expusemos nosso entendimento sobre a utilidade da mercadoria MMA, determinada pelas suas propriedades materialmente inerentes, ou seja, seu valor-de-uso. Também, seu valor-de-troca a partir da identificação da relação do consumo produtivo e individual. Assim como identificamos a quantidade de trabalho humano socialmente necessário para produção do MMA, ou seja, seu valor. No segundo momento apresentamos nosso entendimento sobre

as características e função da força de trabalho contratada pela empresa, bem como expusemos os mecanismos de extração de mais-valia que sustentam esta relação. **Palavras-chave:** *Mixed Martial Arts/Ultimate Fighting Championship, mais-valia.*

<sup>17</sup> É consenso entre os autores que tratam das recomendações do Banco mundial para a formação, trabalho e carreira (P. CUNHA, 2005; PEDROSA, 2006; R. OLIVEIRA, 2014; NOGARA JUNIOR, 2015; SANTOS, 2014; C. SILVA, 2015) que as reformas educacionais direcionadas para a educação básica promovem o rebaixamento da formação oferecida a classe trabalhadora e, em pouco contribuem para a efetiva melhoria nos índices de repetência e evasão no ensino básico, pois o foco central das ações os aspectos quantitativos, vinculados a busca pelo alcance de metas. Conclusões semelhantes foram constatadas nas pesquisas que investigaram os projetos e reformas para a educação básica em alguns estados brasileiros como é o caso de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Bahia, respectivamente, as pesquisas de Nunes (2005), Silveira (2006) e Leitão (2009). Elas mostram que nestes estados as políticas implementadas não foram capazes de solucionar os déficits educacionais destes estados na década de 1990 e início de 2000. Ademais, até as pesquisas que defendem de forma direta ou indireta as ações dos organismos internacionais no país, como é o caso de Schneider (2000), Machado (2007) e Delmondes (2019), também destacam que as ações destes organismos não produzem os efeitos desejados. Contudo, verifica-se que estas ações continuam sendo implantadas visando o aumento da produtividade do trabalho, aparentemente por serem lucrativas ao capital. Neste contexto, esta pesquisa visa responder a seguinte **problemática central: Quais políticas educacionais orientadas pelo Banco Mundial para a educação básica no Brasil visam o aumento da produtividade e lucratividade ao capital? O objetivo geral** é analisar as políticas educacionais brasileiras orientadas pelo Banco Mundial para a educação básica visam o aumento da produtividade e lucratividade do capital. Os **objetivos específicos** são: a) Analisar os projetos do Banco Mundial voltados para aumentar a produtividade do capital humano nos países da América Latina e Caribe; b) Identificar quais são as ações dessa instituição financeira para a Educação Básica no Brasil voltadas para o aumento da produtividade do capital humano no país; c) Analisar quais as políticas educacionais brasileiras que visam o aumento da lucratividade ao capital, identificando os setores que mais lucram. O **método de pesquisa** é o materialismo histórico dialético e o **instrumento** que se pretende adotar é o estudo documental, utilizando-se como recorte as políticas educacionais para a educação básica financiadas pelo Banco Mundial nos últimos 30 anos (1990 a 2020). **Palavras-chave:** Capital Humano. Produtividade. Lucratividade. Políticas Educacionais. Educação Básica. Produção: SANTOS, P. M. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): aspectos gerais e fundamentos pedagógicos. V Encontro do Grupo de Pesquisa Marxismo e Políticas de Trabalho e Educação? GPMTE: Desafios para o ensino, a pesquisa e a extensão do ponto de vista marxista. 2019. (Encontro).2019.(Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). SANTOS, P. M. O adoecimento docente e seus impactos no ambiente escolar. Participação do Congresso Virtual da UFBA (18 a 29 de maio de 2020)2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

<sup>18</sup> A presente investigação em andamento tem como objeto de estudo o desenvolvimento da hegemonia burguesa industrial no Brasil e sua relação com a educação brasileira. A intenção de pesquisa parte da seguinte pergunta de investigação: de que forma se deu a interferência exercida pelos industriais representados através da Confederação Nacional da Indústria (CNI) nas principais políticas educacionais formuladas no período de 2011 à 2020? Destaca-se que, na passagem do século XX para o século XXI, o avançar do processo de financeirização impactou nas profundas transformações da indústria brasileira. Diante deste cenário, as mudanças no plano econômico tiveram impactos na educação brasileira. Desta forma, torna-se imprescindível discutir como na relação governo-empresários, a CNI através de suas instituições ligadas ao seu sistema educacional (SESI-SENAI-IEL) interferiu nas decisões que impactaram as políticas educacionais no período supracitado. Para isso, a proposta tem como objetivos: identificar as principais ações realizadas pela entidade relacionada com a política educacional no período; analisar as principais articulações realizadas pela entidade com os demais setores empresariais; levantar as principais alterações ocorridas no Sistema Indústria e nas suas entidades congêneres da educação; discutir as aproximações realizadas pelo empresariado com setores de governo para a proposição de pautas. Para o desenvolvimento do estudo, no estágio atual pretende-se realizar uma análise documental, a partir dos seguintes procedimentos: levantamento e sistematização de teses, dissertações e artigos nos portais da CAPES, IBICT, Google Acadêmico e nas principais revistas sobre a CNI, tendo como objeto de estudo a interface entre política e educação; levantamento e sistematização parcial dos principais documentos produzidos pela entidade relacionado ao tema da educação durante a última década, através de seu portal de internet; levantamento e sistematização parcial dos principais projetos em educação dos quais foram apresentados pela entidade no período de uma década, através de seu portal de internet; levantamento e sistematização parcial dos principais temas ligados à educação na Revista Indústria Brasileira, entre 2015 e 2020, através de material exposto em seu portal de internet; produção do texto em formato de capítulos de tese, com os resultados parciais da pesquisa realizada, com o intuito de contribuir para o texto que será apresentado na qualificação do doutorado. **Palavras-Chave:** Confederação Nacional da Indústria; Hegemonia; políticas educacionais. Produção: PEIXOTO, Elza Margarida de Mendonça; LOPES, Vânia Pereira Moraes; ESPÍRITO SANTO FILHO, Edson do; SOUSA, Itamar Silva. O Capital contra a educação da classe trabalhadora. *Geminal: Marxismo e Educação em Debate*. v.11, p.1 - 16, 2019. ESPÍRITO SANTO FILHO, E.; LOPES, Vânia Pereira Moraes; IORA, Jacob Alfredo. Os Reformadores Empresariais e o Ensino Médio no Brasil: interesses e projetos em disputa. *Geminal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 11, n. 2, p. 159-170, abr. 2019. ESPÍRITO SANTO FILHO, E.; LOPES, Vânia Pereira Moraes; IORA, Jacob Alfredo. Os Reformadores Empresariais e o Ensino Médio no Brasil: interesses e projetos em disputa. *Geminal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 11, n. 2, p. 159-170, abr. 2019.

<sup>19</sup> A pesquisa tem como objeto de estudo a política de valorização de professores do Estado da Bahia, implementada no período de 2007 a 2018, na gestão dos governos do Partido dos Trabalhadores. Sendo assim, como questão de pesquisa eleger-se a seguinte pergunta: Quais são os impactos da política de valorização do magistério público da rede estadual, implementada no período de 2007 a 2018, sobre a carreira docente e a política educacional no Estado da Bahia? Na Bahia, o governo do Partido dos Trabalhadores (PT) assumiu a administração do estado no ano de 2007, apontando a necessidade de mudanças estruturais na administração pública e nas políticas educacionais implementadas pelos governos carlistas anteriores, entretanto, contraditoriamente, as ações que se materializaram como uma suposta política de valorização de professores, além de não apontar mudanças substanciais, demonstraram nuances que mais se aproximavam do que distanciaram da política neoliberal dos governos anteriores. Assim, a pesquisa tem como objetivos analisar a política de valorização do magistério público da rede estadual, implementada no período de 2007 a 2018, sobre a carreira docente e a política educacional no Estado da Bahia; Identificar as concepções da política de valorização do magistério na Bahia formulada e implementada no período de 2007 a 2018; Investigar como a política de valorização de professores foram implementadas e acolhidas pela categoria; Discutir as contradições da política de valorização do magistério público da rede estadual de ensino da Bahia e seus impactos a categoria e política educacional do Estado da Bahia. Como marco teórico, toma como referência o materialismo histórico e dialético a analisa as políticas educacionais enquanto lutas de classes e disputa de hegemonia entre projetos distintos, a partir dos estudos de Gramsci (2007); Marx e Engels (2007), Marx (2008). O estudo aponta ainda como categorias de análise: “formação social brasileira”, “política educacionais” e “política de formação” e “valorização de professores”, tendo como referência autores como: Freitas (2003; 2004); Shiroma e Schneider (2008); Oliveira (2013); Jacomini e Penna (2016); Freitas (2011; 2012). Destaca-se que está em curso a realização do balanço da produção do conhecimento sobre a “política de valorização de professores” no Brasil publicados no site do SciELO (Scientific Electronic Library Online) e na revista “Retratos da Escola” da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE). Também será realizada a análise documental, tendo como corpus documental os programas e

que a serem utilizadas na pesquisa são as legislações nacional que orientaram e orientam as políticas educacionais e de valorização de professores, a exemplo da Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/1996, o Plano Nacional de Educação (2014-2024), dentre outros. A política de valorização de professores, embora seja consenso em torno da sua necessidade, apresenta concepções e materializa-se no contexto das lutas de classes, em meio a disputa de projetos distintos. Por um lado, identifica-se um receituário neoliberal de caráter hegemônico que apresenta uma valorização fragmentada e desigual. Por outro lado, a classe trabalhadora contrapõe-se à concepção liberal, ao defender uma agenda de política de valorização de professores mais universalista e que tenha como finalidade a emancipação da classe trabalhadora e a melhoria efetiva da qualidade da educação pública. É sobre este terreno de disputas para a valorização de professores que a presente pesquisa se insere.

Palavras-Chave: Valorização de Professores; Estado; Políticas Educacionais. Produção: PEIXOTO, Elza Margarida de Mendonça; LOPES, Vânia Pereira Moraes; ESPÍRITO SANTO FILHO, Edson do; SOUSA, Itamar Silva. O Capital contra a educação da classe trabalhadora. *Geminal: Marxismo e Educação em Debate*. v.11, p.1 - 16, 2019.

ESPÍRITO SANTO FILHO, E.; LOPES, Vânia Pereira Moraes; IORA, Jacob Alfredo. Os Reformadores Empresariais e o Ensino Médio no Brasil: interesses e projetos em disputa. *Geminal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 11, n. 2, p. 159-170, abr. 2019.

PEIXOTO, Elza Margarida de Mendonça; BRANDÃO, André Figueiredo; ESPÍRITO SANTO FILHO, Edson do; TEODORO, Osvaldo; LOPES, Vânia Pereira Moraes. Crise do capital, crise sanitária, crise política - notas de conjuntura e educação.:*Geminal: Marxismo e Educação em Debate*. v.11, p.30 - 73, 2020.

LOPES, Vânia Pereira Moraes; SILVA, Antônia Almeida. Responsabilidade social empresarial e ativismo social na educação pública do município de Feira de Santana. *Geminal: Marxismo e Educação em Debate*. v.12, p.348 - 364, 2020.

<sup>20</sup> Este estudo fundamenta a atividade como pilar do desenvolvimento humano. O ponto de partida é o processo de trabalho como capacidade exclusiva das ações humanas, intercâmbio socialmente necessário que possibilitou a espécie alcançar o desenvolvimento filogenético do homo sapiens. A espécie humana transforma-se pelo aparecimento do trabalho, forma utilizada pela espécie para adaptar a natureza às suas necessidades. O problema o qual se ocupa este estudo está na atividade como questão central do desenvolvimento humano nos objetos de ensino da Educação Física escolar. Para isso, é necessário entender o indivíduo pelo viés histórico social, realização que possibilitou elaborar e utilizar signos no autocontrole da conduta humana. Cabe responder qual dos objetos de ensino, cultura corporal ou Corporalidade apropriou-se das concepções do marxismo e da psicologia histórico cultural, para o desenvolvimento ontogênico? O objetivo geral é apreender a atividade como processo central do ensino, da aprendizagem e desenvolvimento humano. Na especificidade explicar os fundamentos do desenvolvimento filogênico e ontogênico e; analisar a relação signo, sentido e significado na teoria da atividade. O substrato desta análise funda bases da tese da atividade como processo de apropriação histórico cultural na Educação Física.

<sup>21</sup> Esta pesquisa tem como objeto de estudo o desenvolvimento humano. Dentre os diversos constructos teóricos que formularam estudos sobre o desenvolvimento, compreendemos que Vygotski e sua Escola, precisamente pela vinculação à ontologia/gnosiologia de Marx e Engels, desenvolveram uma concepção de desenvolvimento mais avançada. O nosso ponto de partida foi a obra “Metodologia do Ensino de Educação Física”, Coletivo de Autores. O seu alinhamento aos supostos marxistas, em que pesem alguns limites, despertou em nós a necessidade de investigar a relação dos seus supostos com a concepção de desenvolvimento da Escola de Vygotski. Neste sentido, a pergunta que orientou a nossa investigação foi a seguinte: “Há no Coletivo de Autores uma concepção de desenvolvimento tal como a que foi formulada por Vygotski e sua Escola?” Diante de tal pergunta, dois objetivos orientaram a construção do trabalho, (I) compreender o desenvolvimento do homem a partir dos estudos de Vygotski e sua Escola; e (II) analisar no Coletivo de Autores os nexos e relações entre os seus supostos e a concepção de desenvolvimento formulada pela Escola de Vygotski. Feito, portanto, o movimento que nos permitiu responder o primeiro objetivo, nos instrumentalizamos para responder o segundo. A partir disso, chegamos a algumas conclusões, quais sejam: o não aprofundamento da categoria atividade, e da atividade guia, não permitiu ao Coletivo entender os estágios de desenvolvimento à luz de uma concepção marxista de desenvolvimento; a não compreensão da relação contraditória entre biológico e cultural; entre conhecimento cotidiano e não cotidiano, entre sentido e significação objetiva; e da contradição como motor do desenvolvimento, afastam o Coletivo de Autores de uma concepção de desenvolvimento tal como formulada por Vygotski e sua Escola. Diante disso, entendemos que, sob os preceitos da lógica dialética, o Coletivo de Autores carece de superação, não pela via de sua atualização, mas da produção de uma nova síntese que supere os limites da obra e confira outra forma àquilo que de mais avançado a obra produziu.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento humano — Escola de Vygotski – Educação Física – Coletivo de Autores

<sup>22</sup> Este estudo traz elementos sobre a produção do conhecimento do trabalho do Assistente Social na Política de Educação, fazendo recorte sob o campo das escolas públicas da Educação Básica. O objeto de estudo da pesquisa é: “Serviço Social e Educação – Como o Serviço Social elabora a especificidade do trabalho profissional do Assistente Social na rede pública de Educação Básica?”. Indagamos como pergunta central é: Como o Serviço Social vem pensando a sua atuação na Educação básica especificamente nas escolas públicas? Com o intuito de responder a essa questão apresentamos como objetivo geral da pesquisa: Levantar a produção do conhecimento do Serviço Social brasileiro, com vistas a investigar como está sendo pensada a atuação do/a Assistente Social na Educação básica; e como objetivos específicos: levantar e catalogar teses e dissertações de Serviço Social que tratam sobre o trabalho do assistente social nas escolas públicas da educação básica; identificar, a partir das teses e dissertações levantadas, as principais demandas que as escolas públicas tem requisitado ao assistente social; identificar e analisar as principais tendências do trabalho profissional do assistente social a partir das produções analisadas; identificar e analisar os desafios propostos nos estudos para o trabalho do assistente social na rede pública de ensino (educação básica). Realizou-se aqui pesquisa bibliográfica e documental, tendo como fontes os bancos de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia - IBICT e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e a legislação referente ao trabalho do assistente social na Educação. A partir dessas fontes foi realizado um balanço da produção do conhecimento acerca do objeto de estudo e construído um banco de Teses e Dissertações com 39 (trinta e nove) trabalhos que tratam sobre o trabalho do assistente social nas mais diversas modalidades de atuação na Educação. A etapa de análise foi realizada a partir da Análise de Conteúdo de dez estudos que tratam sobre o trabalho do Assistente Social em escolas públicas. Desse modo, a pesquisa traz elementos que ajudam a pensar como se dá o trabalho dos Assistentes Sociais em escolas públicas.

Palavras-chave: Serviço Social; Serviço Social e Educação; Serviço Social e Educação Básica; Serviço Social e Escolas Públicas

<sup>23</sup> A presente pesquisa tem por objeto as Proposições Pedagógicas para o Ensino de Educação Física (EF). Essas proposições definem: (a) qual é objeto de estudo da EF como disciplina escolar; (b) quais perspectivas e expectativas da contribuição da EF para mudanças na sociedade; (c) quais os problemas fundantes, considerados pelos seus autores, para necessidade social da EF. Tomando como base o eixo Sociedade-Educação-Educação Física, nos perguntamos, qual é a finalidade atribuída ao componente curricular Educação Física presente nas proposições pedagógicas para o ensino da mesma na Escola. Nesta investigação, nosso objetivo foi identificar qual é a interconexão (a relação) entre as justificativas apresentadas pelas proposições pedagógicas para a EF em defesa de sua existência e permanência como componente curricular da educação básica, e as finalidades da educação escolar em relação ao atendimento de determinada perspectiva/expectativa de intervenção na sociedade. Para tal, esse estudo analisou as obras fundantes das seis proposições clássicas da EF, a saber: *Aptidão Física e Saúde* (GUEDES e GUEDES, 1993), *Aulas Abertas à Experiência em* Quadrenal – 2020

---

*Educação Física* (HILDEBRANDT e LANGINF, 1986), *Desenvolvimentista*, (TANI et al, 1988); *Construtivista* (FREIRE, 1989); *Crítico Emancipatório* (KUNZ, 1991) e *Crítico Superadora*, (Coletivo de Autores, 1992). Palavras-chave: Finalidade da Educação Física Escolar, Proposições pedagógicas da Educação Física; Escola e Sociedade.

<sup>24</sup> Este projeto de investigação tem como objeto de estudo as Orientações Curriculares e Subsídios Didáticos para a Organização do Trabalho Pedagógico no Ensino Fundamental de Nove Anos do estado da Bahia (OCEF), partindo do entendimento de que se trata do documento de referência para a organização do ensino fundamental da rede pública estadual da Bahia. Nesse sentido, delimitamos como objetivos dessa pesquisa: 1) analisar as contribuições da OCEF para a organização do trabalho pedagógico; e 2) identificar as proposições pedagógicas que subsidiam as orientações para o trato com o conhecimento da educação Física na OCEF. Desta forma buscamos responder a seguinte questão/problema: quais as orientações e proposições pedagógicas que fundamentam a organização curricular e subsidiam o trabalho pedagógico para o trato com o conhecimento da Educação Física de acordo com a OCEF (2013)? Para tanto, optamos pela pesquisa documental, utilizando como referência a documentação indireta como técnica de pesquisa para o levantamento do (s) documento (s) e atos normativos que fundamentam a OCEF.

<sup>25</sup> A educação superior brasileira é um elemento que possui múltiplas determinações, sendo um direito social, previsto na Constituição Federal de 1988, um dever do estado e da família, como prevê a Lei de diretrizes e bases da educação nacional, um campo de disputas (BRZEZINSKI, 2010), uma mercadoria (RODRIGUES, 2007), etc. assumindo, inclusive, caráter contraditório na medida em que é analisada como um todo, estando atento a natureza de suas partes, servindo como exemplo dessa característica o seu aspecto público e privado que, pela própria natureza de ambos, se negam, mas ao mesmo tempo coexistem, em disputa, na realidade brasileira. Com suas diversas qualidades, ao longo da história, esse objeto social vem sofrendo transformações que, conforme se intensificam, tendem a alterar essas qualidades. Uma dessas transformações tem sido estudadas por LEHER (2012), (2014), (2016), SGUISSARDI (2008), TAVARES (2014) e DA SILVA (2017), a saber a mercantilização. Esses autores reconhecem a progressiva predominância do caráter privado, suprimindo o caráter público, ou o aspecto mercadológico, sobre o direito social, um fenômeno chamado de “mercantilização de novo tipo” LEHER (2014), TAVARES (2014), DA SILVA (2017). Essa “mercantilização de novo tipo” pode ser caracterizada como sendo um processo dominado pelo capital rentista, operado por frações da burguesia que procuram novos nichos no setor de serviços, com grandes empresas com capital aberto na bolsa de valores, o que aprofunda a proeminência do setor financeiro no controle do ensino superior. Este trabalho tem como objetivo compreender como o processo de mercantilização de novo tipo determina a educação superior brasileira e é determinado por ela. Nosso ponto de partida será o estudo dos documentos oficiais das empresas do setor educacional, com capital aberto na bolsa de valores de São Paulo (B3), (Anima Holding S/A, Bahema Educação S/A, Estácio Participações S/A, Kroton Educacional S/A e Ser Educacional S/A) encaminhados a Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Esperamos, ao final desta pesquisa, ter capacidade de responder (a) como a lógica do lucro se materializa na estrutura educacional de nível superior desenvolvida pelas empresas do segmento de serviços educacionais da bolsa de valores do estado de São Paulo, o atual Brasil Bolsa Balcão – B3; (b) quais são os serviços educacionais ofertados pelas empresas do segmento de serviços educacionais do Brasil Bolsa Balcão – B3; (c) quais são as consequências do desenvolvimento das atividades dessas empresas na estrutura educacional da educação superior brasileira.